

RETRATOS DOS POVOS

# INDÍGENAS DO CEARÁ





RETRATOS DOS POVOS

# INDÍGENAS DO CEARÁ





Carlos Henrique Tabajara, da  
Aldeia Cajueiro em Poranga-CE

## RETRATOS DOS POVOS INDÍGENAS DO CEARÁ: PARA ALÉM DO REGISTRO HISTÓRICO! A RESISTÊNCIA CONTADA POR MEIO DA FOTOGRAFIA!

Por séculos, nossos povos foram silenciados, apagados da história e submetidos a violências inimagináveis. A tentativa de nos excluir, de nos negar a terra e a cultura, persistiu por longos anos. Mas a força ancestral de nossos povos é inabalável.

Hoje, mais do que nunca, estamos unidos em busca de nossos direitos e de um futuro mais justo. A criação de importantes organizações e a crescente visibilidade na esfera pública são frutos de uma luta incansável. No Ceará, em especial, a rica diversidade cultural de nossos 16 povos, segundo a Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará, ecoa com força, desafiando os estigmas e as desigualdades.

As fotografias de Iago Barreto e Débora Anacé capturam a essência dessa resistência. Através de suas lentes, somos transportados para o coração de nossas comunidades, onde a tradição se encontra com a contemporaneidade. Cada imagem é um grito de resistência, um chamado à conscientização e um testemunho da beleza e da força de nosso povo.

Ao contemplar esses retratos, somos lembrados de nossas raízes, de nossa história e de nossa luta. Sentimos orgulho de pertencer a um povo que, mesmo diante de tantas adversidades, continua a florescer e a inspirar.

Este livro é mais do que uma simples coletânea de fotografias. É um documento histórico, um manifesto cultural e um convite à reflexão. Que estas imagens ecoem em nossos corações e nos motivem a seguir em frente, construindo um futuro onde a justiça social e a valorização da diversidade sejam uma realidade.

Por fim, parabênzo o Tucum — a força da resistência indígena, projeto realizado pela Adelco e pelo Esplar, com apoio do Movimento Indígena do Ceará e financiamento da União Europeia, pela belíssima publicação. Suas contribuições jamais serão esquecidas.

Juliana Alves - Cacika Irê  
Secretária dos Povos Indígenas do Ceará

*Portraits of the indigenous peoples of Ceará: beyond the historical recording! Resistance told through photography!*

*For centuries, our peoples have been silenced, erased from history and subjected to unimaginable violence. The attempt to exclude us, to deny us our land and our culture, has persisted for many years. But the ancestral strength of our peoples is unshakable.*

*Today, more than ever, we are united in the pursuit of our rights and a fairer future. The creation of important organizations and the growing visibility in the public sphere are the fruits of a tireless struggle. In Ceará, in particular, the rich cultural diversity of our 16 peoples, according to the Federation of Indigenous Peoples and Organizations of Ceará, resonates strongly, challenging stigmas and inequalities.*

*The photographs of Iago Barreto and Débora Anacé capture the essence of this resistance. Through their lenses, we are transported to the heart of our communities, where tradition meets contemporaneity. Each image is a cry of resistance, a call for awareness, and a testament to the beauty and strength of our people.*

*As we look at these portraits, we are reminded of our roots, our history and our struggle. We feel proud to belong to a people who, even in the face of so much adversity, continue to flourish and inspire.*

*This book is more than just a collection of photographs. It is a historical document, a cultural manifesto, and an invitation to reflect. May these images resonate in our hearts and motivate us to move forward, building a future where social justice and the appreciation of diversity are a reality.*

*Finally, I congratulate Tucum — the strength of indigenous resistance, a project carried out by Adelco and Esplar, with support from the Indigenous Movement of Ceará and funding from the European Union, for this beautiful publication. Their contributions will never be forgotten.*

Juliana Alves - Cacika Irê  
Secretary of Indigenous Peoples of Ceará

## APRESENTAÇÃO

O livro Retratos dos Povos Indígenas do Ceará é uma obra cuidadosamente pensada para reunir informações centrais na articulação política das populações indígenas que vivem no Estado do Ceará, região Nordeste do Brasil. O principal componente desta publicação é o registro em imagens de pessoas, dos rituais, das lutas e das terras sagradas dos povos originários cearenses. Em um cenário de divulgações em massa de informações falsas que deturpam e criminalizam os povos indígenas e os movimentos sociais, os nossos textos trazem dados e informações seguros sobre os povos de nosso estado.

O objetivo é dar visibilidade à luta e aos povos indígenas no estado do Ceará. Durante muito tempo, esses povos tiveram de “calar para sobreviver”, e agora precisam “falar” para também sobreviver e manter viva a sua cultura em meio aos conflitos fundiários, a pressão dos grandes empreendimentos e da especulação imobiliária, do racismo e do preconceito e das diversas tentativas de aculturação. Nosso intuito, aqui, é transmitir em imagens um olhar decolonial e sensível dos povos indígenas que vivem nos seus territórios, registrando, em fotografias, seus rostos, culturas, traços físicos, festejos, grafismos, cocares, idades e gêneros. Captados pelas lentes cuidadosas e sensíveis do fotógrafo e educador Iago Barreto Soares, além da colaboração da fotógrafa indígena Débora Anacé.

Sabemos da importância que os livros têm para a História, por isso documentamos e registramos aqui os povos indígenas que vivem em solo cearense, com seus corpos, traços e culturas até hoje pouco conhecidos e valorizados pela sociedade. Então, se você não teve a oportunidade de conhecer estes aspectos, seja bem-vindo(a) e ao Retratos dos povos indígenas do Ceará!

Esta publicação é uma realização do Tucum – a força da resistência indígena, projeto realizado pela Adelco e pelo Esplar, com apoio do Movimento Indígena do Ceará e financiamento da União Europeia.

Convidamos você para um mergulho nas 142 fotografias, as quais foram selecionadas cuidadosamente e que têm o poder de fazer um recorte expressivo das reais imagens dos povos indígenas do Ceará.

A curadoria

### Presentation

*The book Portraits of the indigenous peoples of Ceará is a carefully thought-out work that gathers key information on the political articulation of the indigenous populations living in the State of Ceará, in the Northeast region of Brazil. The main component of this publication is the recording of images of people, rituals, struggles and sacred lands of the native peoples of Ceará. In a scenario of mass dissemination of false information that distorts and criminalizes indigenous peoples and social movements, our texts provide reliable data and information about the peoples of our state.*

*The goal is to give visibility to the struggle and indigenous peoples in the state of Ceará. For a long time, these peoples had to “keep quiet in order to survive”, and now they need to “speak out” in order to also survive and keep their culture alive amid land conflicts, pressure from large-scale developments and real estate speculation, racism and prejudice, and various attempts at acculturation. Our aim here is to convey in images a decolonial and sensitive perspective of the indigenous peoples who live in their territories, recording, in photographs, their faces, cultures, physical features, celebrations, graphics, headaddresses, ages and genders. Captured by the careful and sensitive lenses of photographer and educator Iago Barreto Soares, in addition to the collaboration of indigenous photographer Débora Anacé.*

*We know how important books are for History, which is why we document and record here the indigenous peoples who live on Ceará soil, with their bodies, features and cultures that are still little known and valued by society. So, if you haven't had the opportunity to learn about these aspects, welcome to Portraits of the Indigenous Peoples of Ceará!*

*This publication is a production of Tucum – the strength of indigenous resistance, a project carried out by Adelco and Esplar, with support from the Indigenous Movement of Ceará and funding from the European Union.*

*We invite you to delve into the 142 photographs, which were carefully selected and have the power to create an expressive cut of the real images of the indigenous peoples of Ceará.*

*The curation.*



Ezequiel Tremembé da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú em Itaipipoca-CE

## RETRATOS DOS POVOS INDÍGENAS DO CEARÁ

Segundo dados do Centro de Documentação Indígena do Ceará, mantido pela ONG Adelco, e confirmados pela Federação dos Povos Indígenas do Ceará (Fepoince), nosso estado tem articulados 16 povos originários em torno do movimento indígena cearense, divididos em 20 municípios.

Em todo o território brasileiro, segundo o último censo do IBGE de 2022, a população de indígenas é de 1.693.535 pessoas. Das 1.693.535 pessoas indígenas do país, e 528.800 destas estão no Nordeste. Os estados da região com maior população indígena são: Bahia (229.103, 13,53%) e Pernambuco (106.634, 6,30%).

O Ceará possui 56.353 pessoas indígenas, o que equivale a 3,33% do total de indígenas do Brasil e a 10,66% do total da região Nordeste. Com isso, o estado ocupa o 9º lugar entre as Unidades da Federação em termos de população originária. O número no estado em 2022 é quase o triplo do registrado no Censo de 2010, quando 20.697 pessoas se autodeclararam indígenas (aumento de 2,72 vezes).

A população indígena está presente em 173 dos 184 municípios cearenses (94% do total), e representa 0,64% da população residente no estado. Os cinco municípios cearenses que possuem mais indígenas são, respectivamente:

- Caucaia (17.628 indígenas)
- Itarema (5.115)
- Maracanaú (5.111)
- Fortaleza (4.948)
- Monsenhor Tabosa (4.861)

### Portraits of the Indigenous Peoples of Ceará

*According to data from the Ceará Indigenous Documentation Center, maintained by the NGO Adelco, and confirmed by the Federation of Indigenous Peoples of Ceará (Fepoince), our state has 16 indigenous peoples organized around the Ceará indigenous movement, divided into 20 municipalities.*

*Across Brazil, according to the latest IBGE census in 2022, the indigenous population is 1,693,535 people. Of the 1,693,535 indigenous people in the country, 528,800 of them are in the Northeast. The states in the region with the largest indigenous population are: Bahia (229,103, 13.53%) and Pernambuco (106,634, 6.30%).*

*Ceará has 56,353 indigenous people, which is equivalent to 3.33% of the total indigenous population in Brazil and 10.66% of the total in the Northeast region. As a result, the state ranks 9th among the Federation Units in terms of indigenous population. The number in the state in 2022 is almost triple of what was recorded in the 2010 Census, when 20,697 people declared themselves indigenous (an increase of 2.72 times).*

*The indigenous population is present in 173 of the 184 municipalities in Ceará (94% of the total), and represents 0.64% of the state's resident population. The five municipalities in Ceará with the most indigenous people are, respectively:*

- Caucaia (17,628 indigenous people)
- Itarema (5,115)
- Maracanaú (5,111)
- Fortaleza (4,948)
- Monsenhor Tabosa (4,861)

## POVOS INDÍGENAS DO CEARÁ

Tapeba, Tabajara, Potyguara, Pitaguary, Tremembé, Anacé, Kanindé, Tapuia-Kariri, Jenipapo-Kanindé, Karão Jaguaribara, Kalabaça, Tapuia, Kariri, Gavião, Tupinambá e Isú-Kariri.

É importante ressaltar que outros povos estão se levantando. Neste livro, optamos por destacar aquelas etnias reconhecidas pelo movimento indígena do Ceará até a finalização desta publicação.

### Indigenous Peoples of Ceara

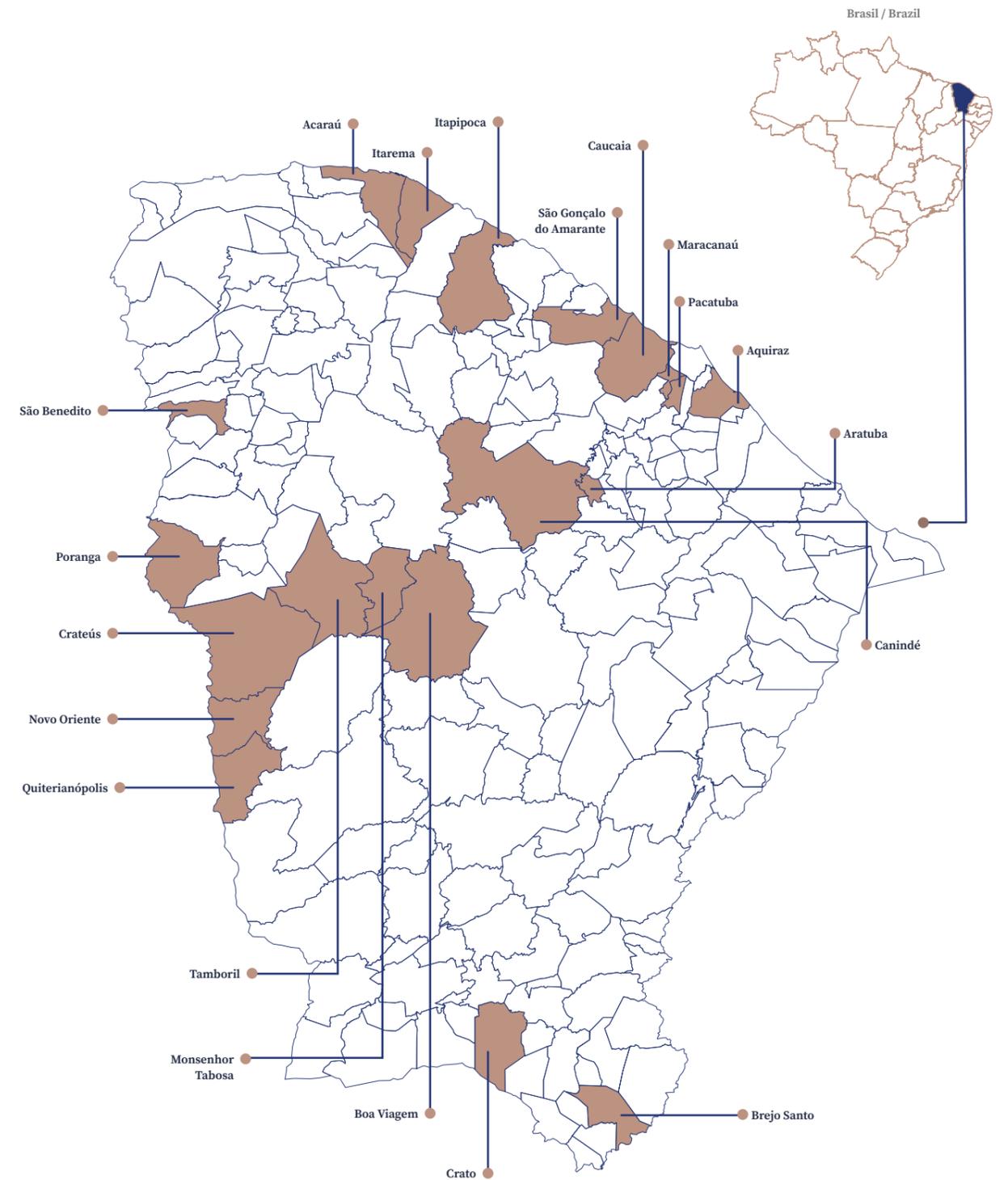
*Tapeba, Tabajara, Potyguara, Pitaguary, Tremembé, Anacé, Kanindé, Tapuia-Kariri, Jenipapo-Kanindé, Karão Jaguaribara, Kalabaça, Tapuia, Kariri, Gavião, Tupinambá, and Isú-Kariri.*

*It is important to emphasize that other peoples are rising up. In this book, we chose to highlight those ethnic groups recognized by the indigenous movement of Ceará up until the completion of this publication.*



Vanda Cariri, Aldeia do Poço Dantas-Umari no Crato-CE

## MAPA DO CEARÁ INDÍGENA



Acaraú, Aquiraz, Aratuba, Boa Viagem, Canindé, Caucaia, Crateús, Itaipoca, Itarema, Maracanaú, Monsenhor Tabosa, Novo Oriente, Pacatuba, Poranga, Quiterianópolis, São Benedito, São Gonçalo do Amarante, Tamboril, Crato e Brejo Santo.

### Map of Indigenous Ceara

*Acaraú, Aquiraz, Aratuba, Boa Viagem, Canindé, Caucaia, Crateús, Itaipoca, Itarema, Maracanaú, Monsenhor Tabosa, Novo Oriente, Pacatuba, Poranga, Quiterianópolis, São Benedito, São Gonçalo do Amarante, Tamboril, Crato, and Brejo Santo.*

## TERRAS INDÍGENAS

Ao todo, existem 22 terras localizadas nos municípios cearenses. Até a publicação deste livro, das 21 Terras Indígenas do Ceará, apenas duas foram homologadas.

A questão da regularização fundiária é a principal reivindicação dos povos indígenas do Ceará, que é um dos mais atrasados nos processos de demarcação; as terras reivindicadas pelos povos encontram-se em diferentes estágios dos procedimentos para regularização fundiária.

A principal e mais emblemática violação de direitos constitucionais que os povos indígenas enfrentam é a morosidade nos processos de regularização das terras, trazendo conflitos pelo direito e acesso à terra, assim como a negação de outros direitos e a insegurança para os povos. A partir daí, outras violações são derivadas ou se sobrepõem. As situações vão desde conflitos diretos com posseiros; incidentes nas terras indígenas e imediações; desmatamento; invasão de seus territórios por terceiros com o objetivo de caçar; presença de lixões; falta de

acesso aos recursos hídricos; constante pressão por parte de grandes empreendimentos, como instalação de parques de energia eólicas e estradas. Além disso, há uma crescente pressão de empreendimentos imobiliários e a presença de facções criminosas nas proximidades das comunidades indígenas.

Os conflitos com posseiros são categorizados por ameaças diretas de proprietários ou moradores da terra em relação aos indígenas; cercamento de área indígena; judicialização de pedidos de reintegração de posse; restrição de acesso da população indígena aos recursos naturais, sobretudo recursos hídricos; invasão de áreas nativas para retirada de lenha, prática de caça e pesca; e inviabilização de projeto de preservação ambiental.

Os conflitos causados pela implantação de empreendimentos de médio e grande porte costumam ser mediados pelo Ministério Público e pela Funai. Algumas áreas indígenas já são fortemente impactadas, dentre as quais o caso mais emblemático é a TI Tapeba. O território Tapeba é cortado por quatro rodovias – BR-020, BR-222, CE-090 e CE-085 –, uma ferrovia, rede elétrica de alta tensão, gasodutos e um aqueduto, sendo permeado por indústrias e bairros. Outro caso controverso em relação aos conflitos de interesses entre grandes empreendimentos e populações indígenas foi a exclusão do estudo de delimitação da TI Anacé, em 2011, das aldeias que incidiam na área destinada a ampliação do Complexo Industrial e Portu-

### Indigenous Lands

*In total, there are 22 lands located in the municipalities of Ceará. Until the publication of this book, of the 21 Indigenous Lands in Ceará, only two had been approved.*

*The issue of land regularization is the main demand of the indigenous peoples of Ceará, which is one of the most backward in the demarcation processes; the lands claimed by the peoples are at different stages of the land regularization procedures.*

*The main and most emblematic violation of constitutional rights that indigenous peoples face is the slowness of land regularization processes, leading to conflicts over land rights and access, as well as the denial of other rights and insecurity for the peoples. From this, other violations arise or overlap. Situations range from direct conflicts with squatters; incidents on indigenous lands and surrounding areas; deforestation; invasion of their territories by third parties for the purpose of hunting; presence of garbage dumps; lack of access to water resources; constant pressure from large enterprises, such as the installation of wind farms and roads. In addition, there is an increasing pressure from real estate developments and the presence of criminal factions in the vicinity of indigenous communities.*

*Conflicts with squatters are categorized as direct threats from landowners or residents towards indigenous people; fencing off indigenous areas; judicialization of requests for repossession; restriction of access by the indigenous population to natural resources, especially water resources; invasion of native areas to extract firewood, hunt and fish; and making environmental preservation projects unfeasible.*

*Conflicts caused by the implementation of medium and large-scale projects are usually mediated by the Public Prosecutor's Office and FUNAI. Some indigenous areas are already heavily impacted, the most emblematic case being the Tapeba Indigenous Land. The Tapeba territory is crossed by four highways – BR-020, BR-222, CE-090 and CE-085 –, a railroad, a high-voltage power grid, gas pipelines and an aqueduct, and is permeated by industries and neighborhoods. Another controversial case in relation to conflicts of interest between large enterprises and indigenous populations was the exclusion from the study to delimit the Indigenous Land Anacé, in 2011, of the villages that were in the area designated for the expansion of the*



Palhoça da Casa de Apoio, Terra Indígena Pitaguary - Pacatuba-CE

ário do Pecém, e que resultou na criação da Reserva Taba dos Anacé para realocação dessa população.

Em praticamente todos os povos indígenas do estado, as ameaças que surgiram no início de suas lutas continuam até os dias atuais. Embora muitas dessas ameaças estejam relacionadas à disputa pela terra, atualmente, a situação se agrava com a crescente presença de organizações criminosas, que colocam ainda mais em risco a vida das lideranças indígenas.

Podemos afirmar que a proximidade do crime organizado tem gerado crescente impacto na segurança física, mas também emocional das lideranças e da população indígena em diversas aldeias. Ainda que, sobre o tema, pare um tenso silêncio tácito, essa situação torna mais urgente a cada dia a pauta da regularização das Terras Indígenas, o que garante a extrusão da população não indígena e fortalece os mecanismos de defesa e autonomia sobre seus territórios.

*Pecém Industrial and Port Complex, which resulted in the creation of the Taba dos Anacé Reserve to relocate this population.*

*For virtually all indigenous peoples in the state, the threats that emerged at the beginning of their struggles continue to this day. Although many of these threats are related to land disputes, the situation is currently worsened by the growing presence of criminal organizations, which put the lives of indigenous leaders at even greater risk.*

*We can say that the proximity of organized crime has had a growing impact on the physical and emotional security of indigenous leaders and populations in several villages. Although there is a tense tacit silence on the subject, this situation makes the issue of regularizing indigenous lands more urgent every day, which guarantees the extrusion of the non-indigenous population and strengthens the mechanisms of defense and autonomy over their territories.*

## ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS



Delegação do Ceará no Acampamento Terra Livre, em Brasília-DF

O movimento indígena no Ceará está representado por mais de 40 organizações de base (locais), compostas por associações, conselhos de aldeias e de povos indígenas. Também há quatro organizações estaduais, a saber: Federação dos Povos Indígenas do Ceará (FEPOINCE),

Articulação das Mulheres Indígenas do Ceará (AMICE), Coordenação da Juventude Indígena do Ceará (COJICE) e Organização dos Professores Indígenas do Ceará (OPRINCE).

As organizações estaduais se articulam regionalmente com a Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME). Nacionalmente, existem a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e a Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA).

Dentre as articulações das organizações indígenas no estado, a Assembleia dos Povos Indígenas do Ceará é o principal fórum de discussão e deliberação de pautas comuns, congregando as quatro organizações regionais, representantes de associações locais de todos os povos indígenas do estado, parlamentares favoráveis à causa indígena, instituições governamentais e principais parceiros da sociedade civil. A primeira assembleia ocorreu em Poranga, em 2004, e desde então tendem a ocorrer anualmente.

Conheça mais das organizações indígenas faladas acima, em ordem de citação:

### Indigenous organizations

*The indigenous movement in Ceará is represented by more than 40 grassroots (local) organizations, made up of associations, village councils and indigenous peoples. There are also four state organizations, namely: Federation of Indigenous Peoples of Ceará (FEPOINCE),*

*Articulation of Indigenous Women of Ceará (AMICE), Coordination of Indigenous Youth of Ceará (COJICE) and Organization of Indigenous Teachers of Ceará (OPRINCE).*

*The state organizations are coordinated regionally with the Articulation of Indigenous Peoples of the Northeast, Minas Gerais and Espírito Santo (APOINME). Nationally, there is the Articulation of Indigenous Peoples of Brazil (APIB) and the National Articulation of Indigenous Women Warriors of Ancestry (ANMIGA).*

*Among the indigenous organizations in the state, the Assembly of Indigenous Peoples of Ceará is the main forum for discussion and deliberation of common agendas, bringing together the four regional organizations, representatives of local associations of all indigenous peoples in the state, parliamentarians in favor of the indigenous cause, government institutions and key civil society partners. The first assembly took place in Poranga in 2004, and since then they tend to take place annually.*

*Learn more about the indigenous organizations mentioned above, in order of mention:*



FEPOINCE  
Site: [www.fepoince.org.br](http://www.fepoince.org.br)  
Rede social: @fepoince

FEPOINCE  
Site: [www.fepoince.org.br](http://www.fepoince.org.br)  
Social network: @fepoince



AMICE  
Site: não encontrado  
Rede social: @amice\_mulheresindigenas.ce

AMICE  
Site: not found  
Social network: @amice\_mulheresindigenas.ce

COJICE  
Site: not found  
Social network: @cojice



COJICE  
Site: não encontrado  
Rede social: @cojice

OPRINCE  
Site: not found  
Social network: @oprince\_oficial

APOINME  
Site: [www.apoinme.org.br](http://www.apoinme.org.br)  
Social network: @apoinme\_brasil

APIB  
Site: [www.apiboficial.org](http://www.apiboficial.org)  
Social network: @apiboficial



OPRINCE  
Site: não encontrado  
Rede social: @oprince\_oficial

ANMIGA  
Site: [www.anmiga.org](http://www.anmiga.org)  
Social network: @anmigaorg



APOINME  
Site: [www.apoinme.org.br](http://www.apoinme.org.br)  
Rede social: @apoinme\_brasil



APIB  
Site: [www.apiboficial.org](http://www.apiboficial.org)  
Rede social: @apiboficial



ANMIGA  
Site: [www.anmiga.org](http://www.anmiga.org)  
Rede social: @anmigaorg

## CULTURA INDÍGENA

Os povos indígenas do Ceará realizam suas manifestações culturais e rituais de maneiras distintas, profundamente conectadas aos territórios ou regiões em que vivem. Pensar que todos esses povos são iguais, apesar de algumas semelhanças, é extremamente preconceituoso e excludente, especialmente à luz da história da construção do país. Embora não pretendamos abordar todos os aspectos, queremos ajudar a leitora e o leitor a entender melhor algumas características culturais dos povos originários do Ceará.

Para uma melhor compreensão das diferentes manifestações culturais dos povos originários do Ceará, apresentamos uma pequena amostra dessas expressões e encontros. É importante lembrar que não nos propomos a abarcar todas as manifestações de todos os povos indígenas nesta publicação.

Os grafismos contam suas histórias, com traços que ganham formas diferentes conforme as referências de cada povo. Os desenhos podem ser grandes ou pequenos, cobrindo o corpo todo ou apenas uma área específica. Podem retratar elementos do mar, da floresta, da caatinga e de animais, como a tartaruga e a cobra.

As pinturas de cor preta são feitas com uma mistura de água, jenipapo e carvão. A tinta do jenipapo é obtida do fruto verde, que é ralado, filtrado em um pano ou peneira, e já pode ser usado. Para obter a cor escura e a fixação na pele, é adicionado carvão. Normalmente, a mistura é guardada em uma garrafinha PET e ganha força na cor ao ser misturada com um pedaço pequeno de carvão raspado em um pedaço de telha, que serve como repositório da tinta. Um galho fininho de planta é utilizado para os traços delicados do desenho.

A cor vermelha vem do urucum, um fruto que, se seco, pode ser transformado em colorífico. Quando aberto maduro, a polpa das suas sementes dá uma cor forte entre o laranja e o vermelho. A própria fruta serve como recipiente: ao pressionar os dedos nas sementes vermelhas, a tinta se solta facilmente e pode ser espalhada no corpo.

Os indígenas do Ceará também usam tipos diferentes de cocares, com diferentes detalhes, cores e matéria prima, alguns povos usam palha e pena de aves locais, outros usam apenas a palha. Existem povos que usam tradicionalmente cocares de bambu. Essa mistura acaba dando o tom da diversidade possível de ser encontrado. O mesmo acontece com os adereços como: brincos, pulseiras, tornozeleiras, tiaras e colares.

As festas tradicionais e culturais importantes e valiosas para a salvaguarda e manutenção dos costumes e das tradições indígenas. São momentos de celebração da cultura, de agra-

### Indigenous culture

*The indigenous peoples of Ceará carry out their cultural manifestations and rituals in distinct ways, deeply connected to the territories or regions in which they live. To think that all these peoples are the same, despite some similarities, is extremely prejudiced and exclusionary, especially considering the history of the construction of the country. Although we do not intend to cover all aspects, we want to help the reader better understand some cultural characteristics of the original peoples of Ceará.*

*To better understand the different cultural manifestations of the indigenous peoples of Ceará, we present a small sample of these expressions and encounters. It is important to remember that we do not intend to cover all the manifestations of all indigenous peoples in this publication.*

*The graphics tell their stories, with lines that take on different shapes according to the references of each people. The drawings can be large or small, covering the entire body or just a specific area. They can portray elements of the sea, the forest, the caatinga and animals, such as the turtle and the snake. Black paints are made with a mixture of water, jenipap and charcoal. The jenipap paint is obtained from the green fruit, which is grated, filtered through a cloth or sieve, and is ready to be used. To obtain the dark color and to fix it on the skin, charcoal is added. Normally, the mixture is stored in a PET bottle and gains strength in color when mixed with a small piece of scraped charcoal in a piece of tile, which serves as a repository for the paint. A thin twig of the plant is used for the delicate lines of the drawing.*

*The red color comes from the annatto (urucum), a fruit that, when dried, can be transformed into a dye. When opened when ripe, the pulp of its seeds gives a strong color between orange and red. The fruit itself serves as a container: when you press your fingers on the red seeds, the dye comes out easily and can be spread on the body.*

*The indigenous people of Ceará also wear different types of headdresses, with different details, colors and raw materials. Some people wear straw and feathers from local birds, while others wear only straw. There are people who traditionally wear bamboo headdresses. This mixture ends up giving the tone of the diversity that can be found. The same happens with accessories such as earrings, bracelets, anklets, tiaras and necklaces.*

*Traditional and cultural festivals are important and valuable for the preservation and*

decimento à encantaria, momento de festejar a colheita. Destacamos algumas das maiores festas tradicionais das populações indígenas do Ceará, por ordem de acontecimento: a Festa do Murici e do Batiputá, do Povo Tremembé da Barra do Mundaú; Festa do Marco Vivo, do Povo Jenipapo-Kanindé; Festa da Farinhada, também do Povo Tremembé da Barra do Mundaú; Festa da Mangueira Centenária, do Povo Pitaguary; Festa do Munguzá, do Povo Kanindé de Aratuba; Festa da Colheita, do Povo Tabajara, de Poranga; Festa do Milho, também do Povo Pitaguary; Festa de São Gonçalo, do Povo Anacé; Marcha do Povo Tremembé, do Povo Tremembé de Almofala; Festa da Carnaúba, do Povo Tapeba; Festa do Cajú, do Povo Tremembé do Córrego João Pereira; Festa do Mel, do Povo Tabajara, do Marruá.

As festas também fazem parte da cultura alimentar dos povos, na medida em que celebram suas colheitas e seus tempos de fartura do alimento no território, no que diz respeito à quantidade e à variedade.

*maintenance of indigenous customs and traditions. They are moments of celebration of culture, of gratitude for enchantment, and of celebrating the harvest. We highlight some of the largest traditional festivals of the indigenous populations of Ceará, in order of occurrence: the Festival of Murici and Batiputá, of the Tremembé People of Barra do Mundaú; Festival of Marco Vivo, of the Jenipapo-Kanindé People; Festival of Flour (Farinhada), also of the Tremembé People of Barra do Mundaú; Festival of the Centennial Mango Tree, of the Pitaguary People; Festival of Munguzá, of the Kanindé People of Aratuba; Harvest Festival, of the Tabajara People of Poranga; Corn Festival, also of the Pitaguary People; Festival of Saint Gonçalo, of the Anacé People; March of the Tremembé People, of the Tremembé People of Almofala; Festival of Carnaúba, of the Tapeba People; Cashew Festival, of the Tremembé People of the João Pereira Stream; Honey Festival, of the Tabajara People, of Marruá.*

*Festivals are also part of the people's food culture, as they celebrate their harvests and*



Cocar e maracas

Nas festas também são feitos rituais de cura, de apadrinhamento, de batizado e de celebração das colheitas. As vestimentas tradicionais costumam ser feitas, em sua grande maioria, de palha e adereços indígenas, além, é claro, dos cocares. Além da partilha de alimentos, as danças como o Toré e Torém são ponto alto dos encontros. Os nomes diferem a depender do povo, as danças trazem ritmo e velocidade diferentes nos passos e nos cantos.

Os povos indígenas do Ceará também costumam encontrar-se durante o ano para realizar os Jogos Indígenas, bem como também nas Assembleias Estaduais (que acontecem anualmente), além de encontrarem-se em marchas realizadas por alguns povos. Os indígenas do Ceará também articulam-se nacionalmente com outras etnias no Acampamento Terra Livre e na Marcha das Mulheres Indígenas, ambos encontros realizados em Brasília.

Os espaços de memória para os povos indígenas podem ser lugares ao ar livre, ou em espaços físicos como os museus. O Ceará é referência no tema da Museologia Indígena, e sabemos que os povos têm muito a colaborar para a museologia não indígena também. No entanto, não só os museus constituem esses lugares de memória. Uma grande árvore, como uma mangueira, um cajueiro ou um rio, um lago, ou até mesmo onde existe uma pedreira, podem ser espaços especiais dos rituais sagrados para os povos indígenas. Vale a pena reforçar que, de maneira geral, todo o território é um local sagrado, já que a espiritualidade permeia os povos indígenas.

É perceptível o quanto os símbolos culturais dos povos têm a ver com diversos hábitos, mas também com suas espiritualidades. As danças, os alimentos, os grafismos, os jogos, os lugares de memória formam suas identidades indígenas. Conhecê-las é respeitar as existências e reconhecer as resistências dos/das indígenas do Ceará e, claro, também do Brasil.

*times of abundance of food in the territory, in terms of quantity and variety.*

*The festivals also feature healing rituals, sponsorship, baptism and harvest celebrations. Traditional clothing is usually made mostly from straw and indigenous ornaments, as well as headdresses. In addition to sharing food, dances such as Toré and Torém are the highlight of the gatherings. The names vary depending on the people, and the dances have different rhythms and speeds in their steps and songs.*

*The indigenous peoples of Ceará also meet throughout the year to hold the Indigenous Games, as well as in the State Assemblies (which take place annually), in addition to meeting in marches held by some peoples. The indigenous peoples of Ceará also organize nationally with other ethnic groups in the Acampamento Terra Livre and the Indigenous Women's March, both meetings held in Brasília.*

*For indigenous peoples, memory spaces can be open-air places or physical spaces such as museums. Ceará is a reference in the theme of Indigenous Museology, and we know that indigenous peoples have a lot to contribute to non-indigenous museology as well. However, museums are not the only places of memory. A large tree, such as a mango tree, a cashew tree, or a river, a lake, or even a quarry, can be special spaces for sacred rituals for indigenous peoples. It is worth emphasizing that, in general, the entire territory is a sacred place, since spirituality permeates indigenous peoples.*

*It is perceptible how much the cultural symbols of the peoples are related to different habits, but also to their spirituality. The dances, the foods, the graphics, the games, the places of memory form their indigenous identities. To know them is to respect the existences and recognize the resistance of the indigenous people of Ceará and, of course, also of Brazil.*



Lucy e Helo do Povo Pitaguary, Maracanaú-CE



Ágatha Tapeba e Aiyrá Tapeba



Gleidison e Chiquinha Karão Jaguaribaras, da  
Aldeia Feijão em Aratuba-CE



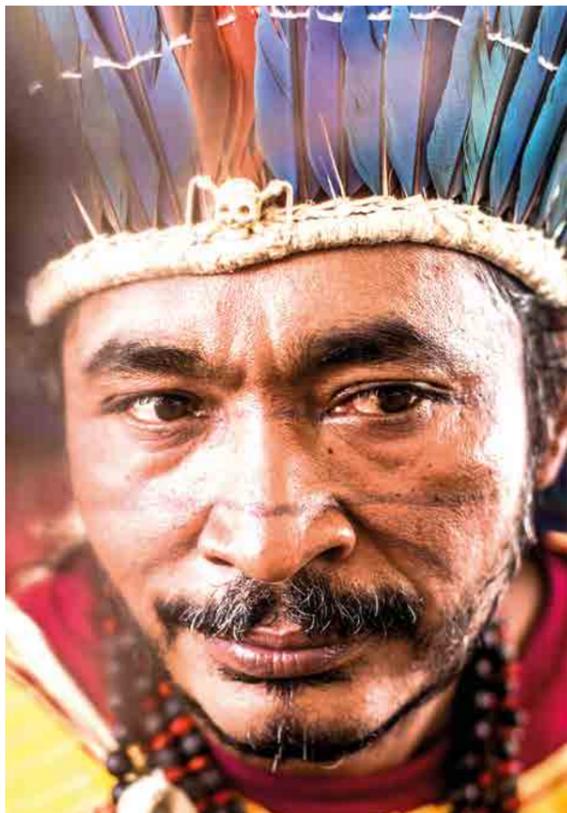
Weibe Tapeba e Lucas Kariri - Acampamento Terra Livre, Brasília-DF



Jorge e Pedro Tabajara de Poranga-CE



Ato pelas Pedreiras do Povo Pitaguary em 2019, Terra Indígena Pitaguary, Pacatuba-CE



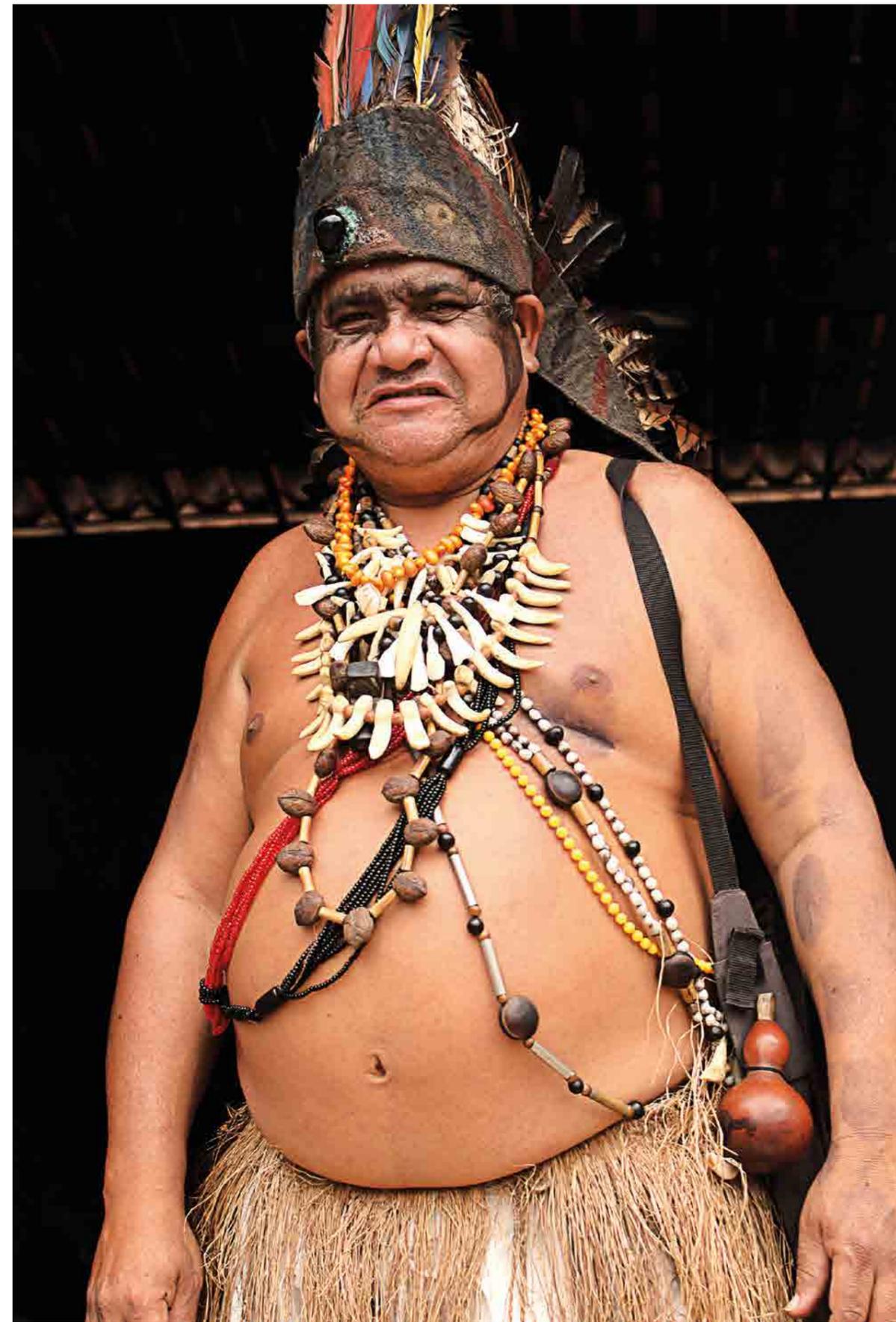
Cacique Edmilson  
Kalabaça, de Crateús-CE



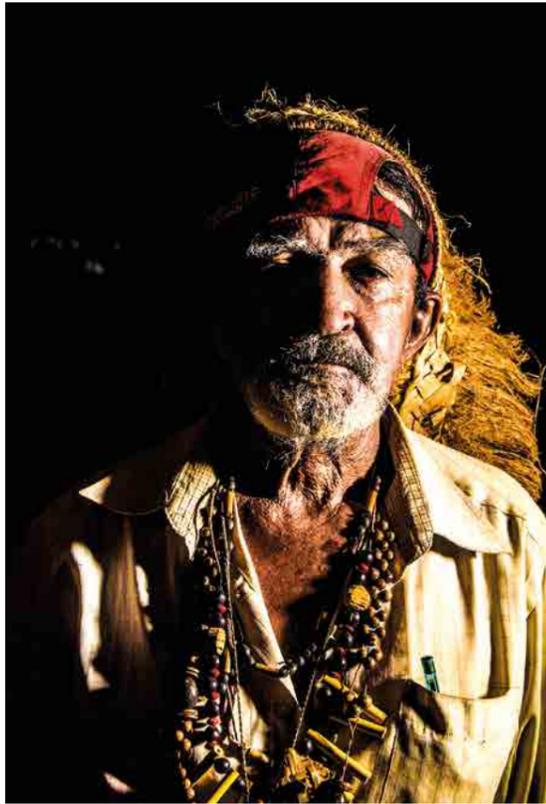
Carlos Henrique Tabajara, da Aldeia  
Cajueiro em Poranga-CE



Cabaça e Maraca



Pajé Barbosa, Povo  
Pitaguary, em memória.



Pajé Zé Messias  
Kalabaça, de Crateús-CE



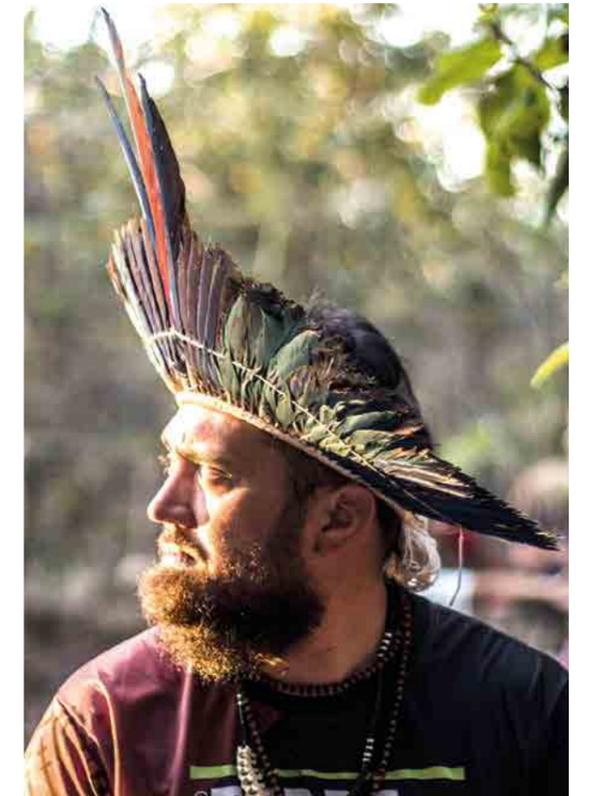
Cacique Sotero do Povo Kanindé,  
Mestre da Cultura do Ceará



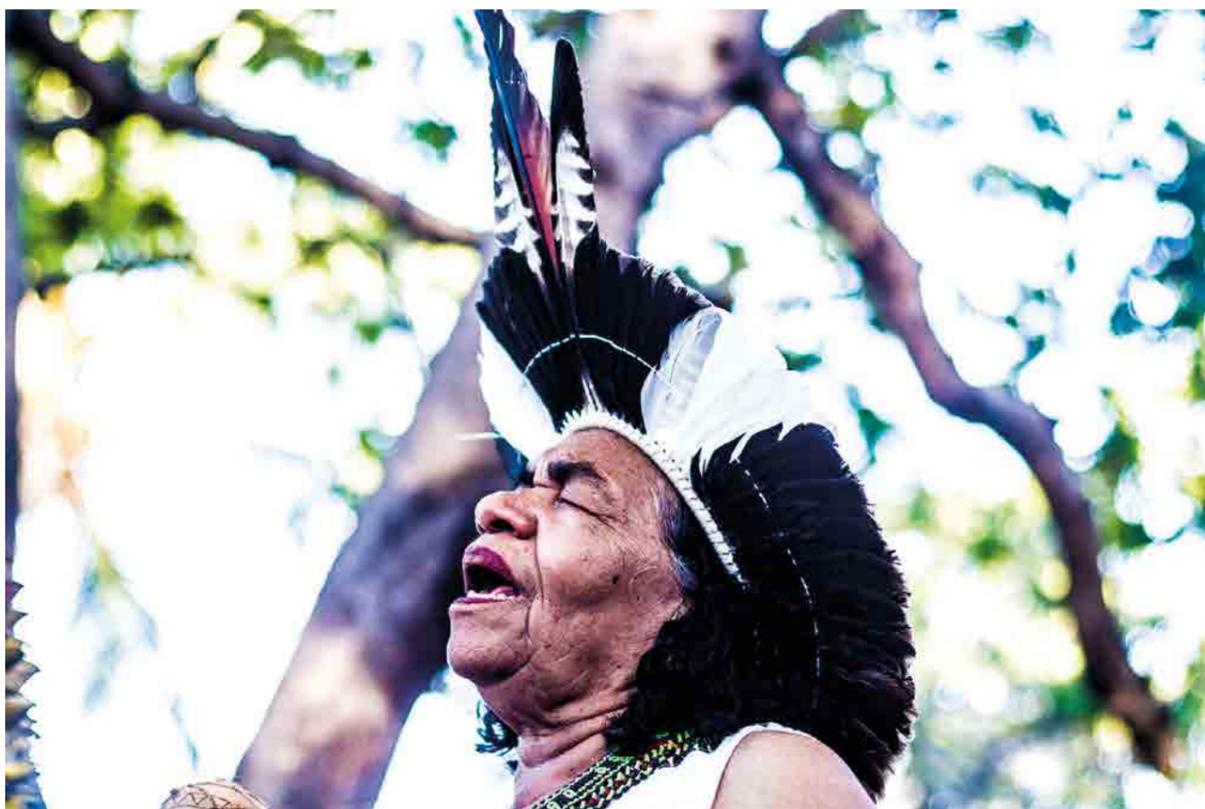
Pajé Tereza Kariri, Crateús-CE, em memória



Placa de Identificação da Aldeia Cajueiro do  
Povo Tabajara e Kalabaça em Poranga-CE



Thiago Anacé



Cacique Pequena Jenipapo-Kanindé, da Terra Indígena Lagoa da Encantada em Aquiraz-CE



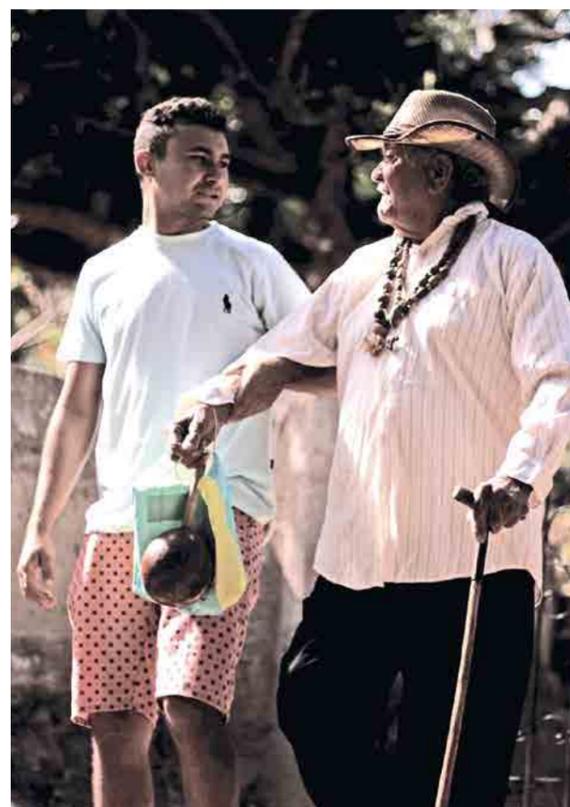
Margarida Tapeba, de Caucaia-CE



Pajé Tissé, Povo Tapuia-Kariri, Aldeia Gameleira, em São Benedito-CE



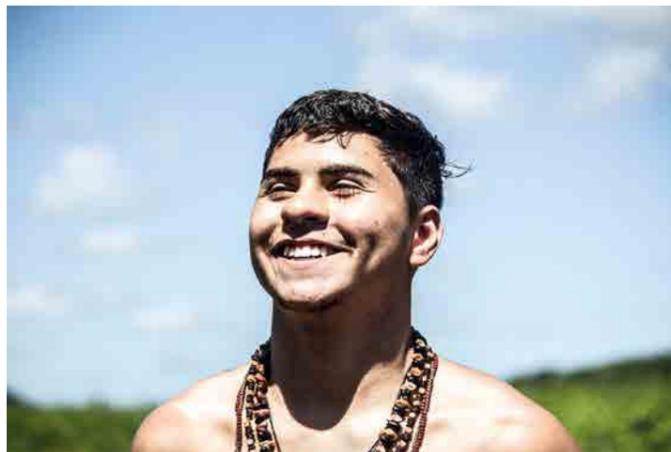
Mateus Tremembé, da Terra Indígena  
Barra do Mundau em Itapioca-CE



Victero Bruno Kanindé  
e Pajé Maciel Kanindé



Janaína Jenipapo-Kanindé, da Terra Indígena  
Lagoa da Encantada em Aquiraz-CE



Paulo Karão Jaguaribaras, da  
Aldeia Feijão em Aratuba-CE



Byya Kanindé



Sthefany Tremembé, da Terra Indígena  
Tremembé do Córrego do João Pereira



Cacique Sotero e Cícero  
Kanindé, Alci e laerson



Festa do Mungunzá -  
Kanindé de Aratuba



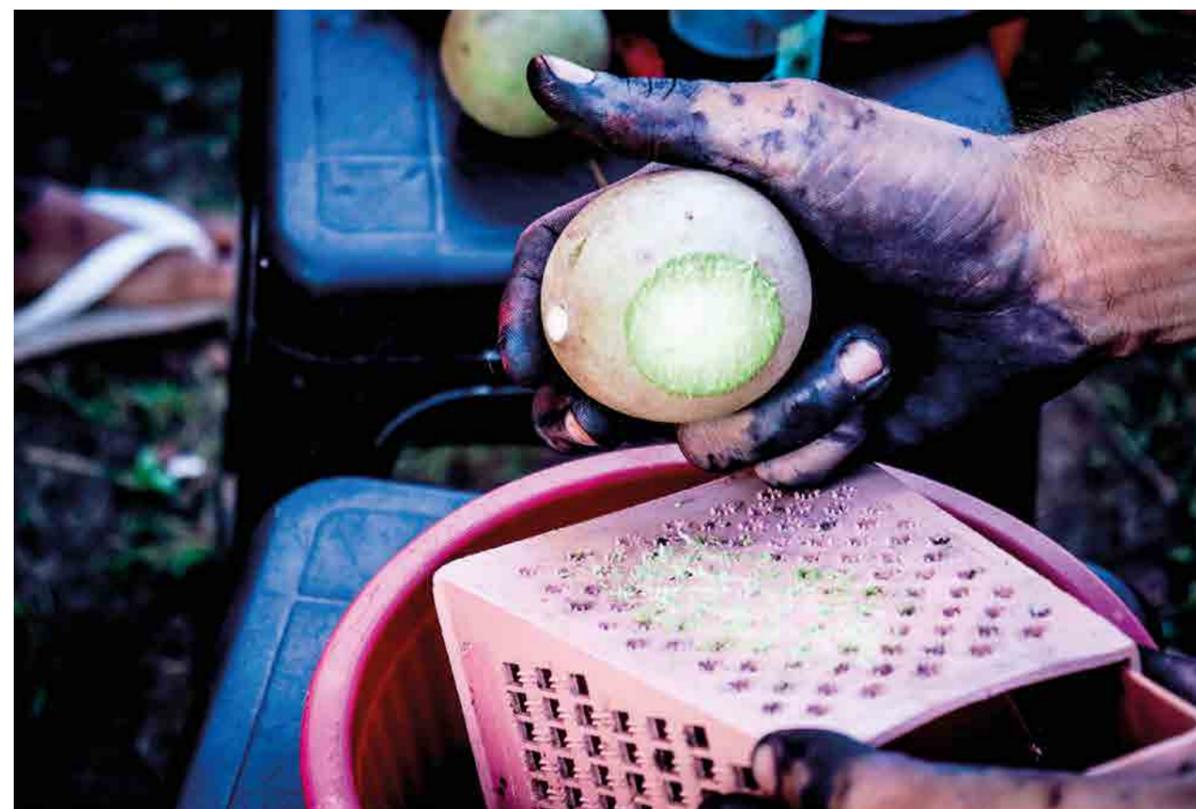
Grazielle Jenipapo-Kanindé, da Terra Indígena Lagoa da Encantada em Aquiraz-CE



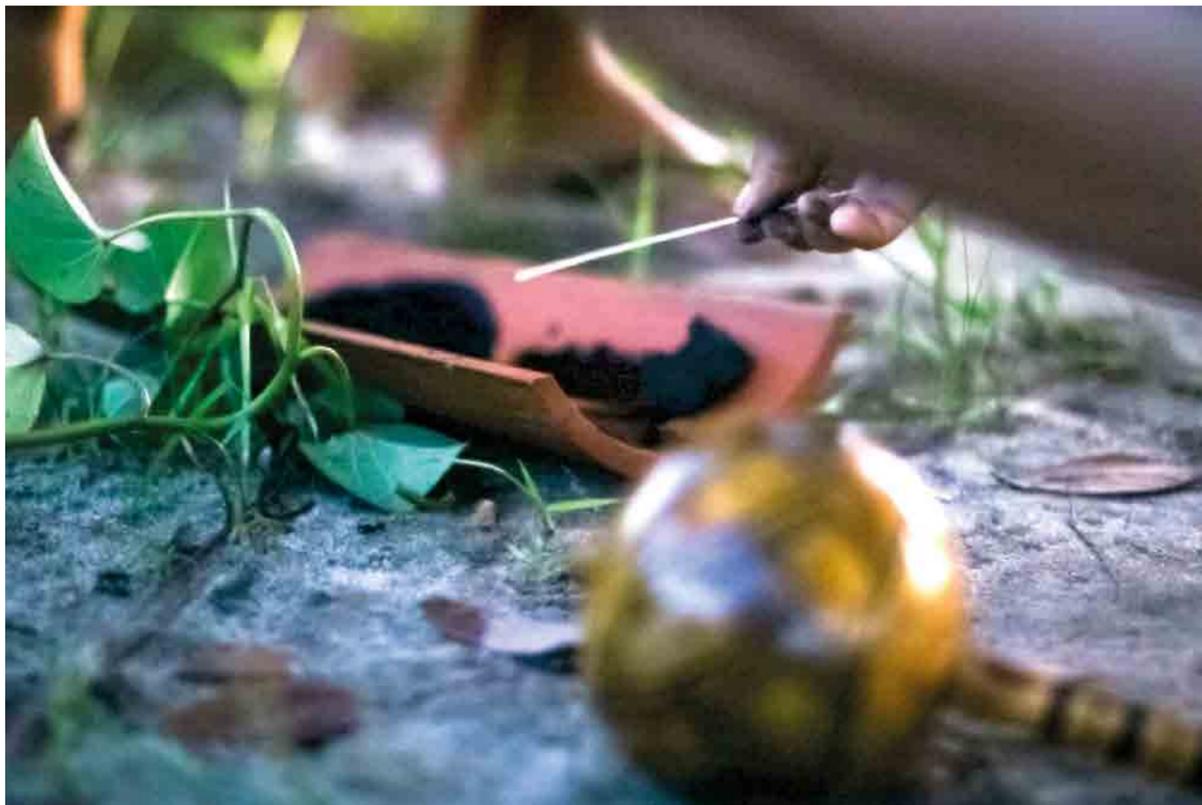
Feitura de Jenipapo



Feitura de Jenipapo



Feitura de Jenipapo



Feitura de Jenipapo



Céu da aldeia



Cacique Irê Jenipapo-Kanindé, da Terra Indígena Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz-CE



Cacique Antônio Anacé



Escola Indígena Povo Caceteiro, Aldeia  
Mundo Novo, em Monsenhor Tabosa-CE



Cacique Kauã Pitaguary



Aldeia Japuaçu do Povo Anacé



Viniçius Tremembé



Bernadete Pitaguary



Helo Pitaguary



Pajé Francisquinha Tabajara, na Terra Indígena Serra das Matas em Monsenhor Tabosa-CE



Cacique Neto Potiguara



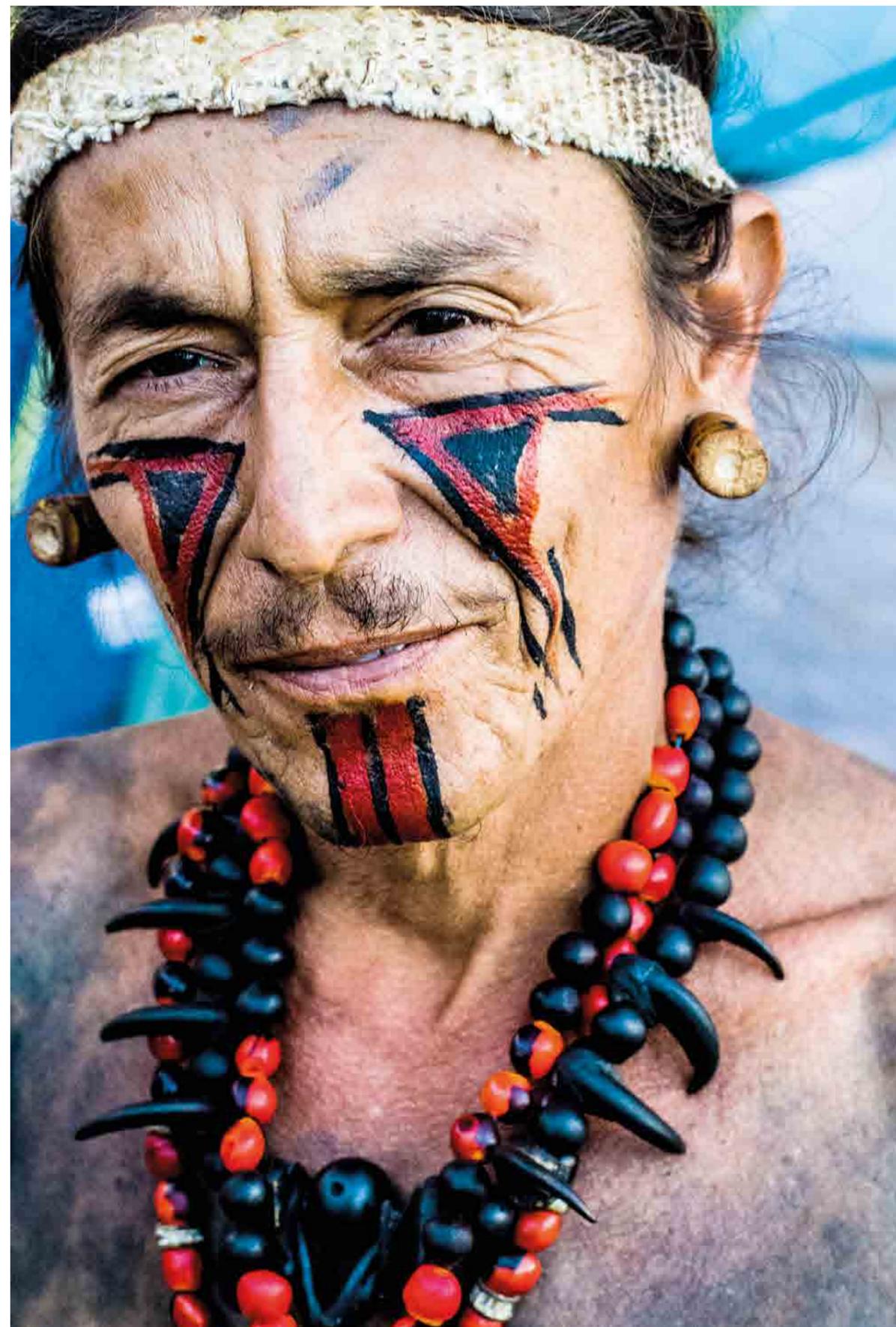
Cacique Wevert Tupinambá, de Crateús-CE



Pajé Iranilson, Povo Tabajara, de Poranga-CE



Fagner Gavião, de Monsenhor Tabosa-CE



Neto Potyguara, de Crateús-CE



Cacique Chagas Tabajara de Crateús-CE



Pajé Maciel Kanindé, de Aratuba-CE



Maria do Socorro Potyguara



Cacique Madalena Pitaguary, em Maracanaú-CE e Pacatuba-CE



Eliane Tabajara, da Aldeia  
Cajueiro, Poranga-CE



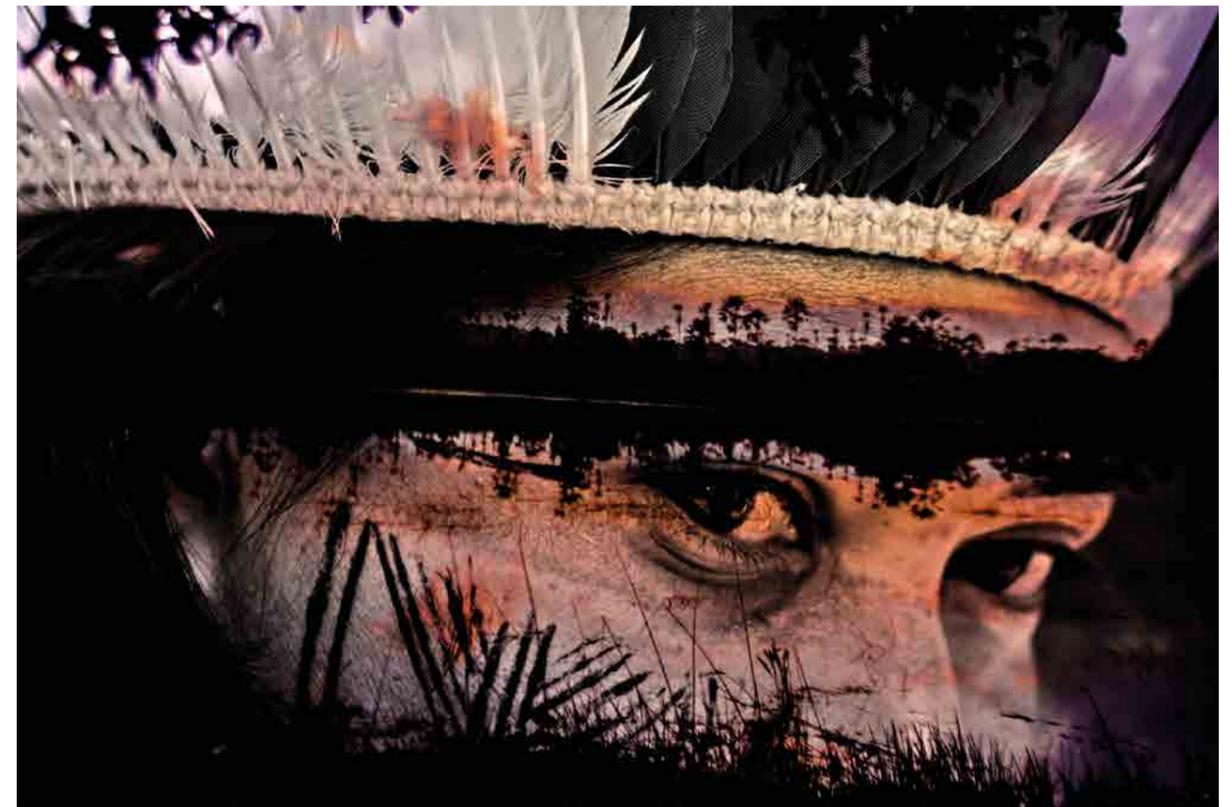
Ceixa Pitaguary, liderança do seu Povo, Terra Indígena  
Pitaguary em Maracanaú-CE e Pacatuba-CE



Miscilane Kariri, da Aldeia Poço  
Datas-Umari do Crato-CE



Cacique Cláudia Pitaguary e Pajé Francilene Pitaguary, da Terra Indígena Pitaguary, Maracanau-CE e Pacatuba-CE



Marciane Tapeba, da Aldeia Vila dos Cacos em Caucaia-CE



Casa de Taipa



Suellen Kariri, da Aldeia Poço Dantas Umari do Crato-CE



Taiane Kanindé, de Aratuba-CE



Rudá Jenipapo-Kanindé, da Terra Indígena Lagoa da Encantada em Aquiraz-CE



Rafael Tremembé da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundauá em Itapipoca-CE



Cacique Pequena e Gabriel Jenipapo-Kanindé, da Terra Indígena Lagoa da Encantada em Aquiraz-CE



Jacaré Tapeba, Jardel Potyguara e Osmarina Potyguara



Kennedy e o Raoni Tapeba, da Terra Indígena Tapeba em Caucaia-CE



Nego Gerson Tapeba e Aroerê Tabajara



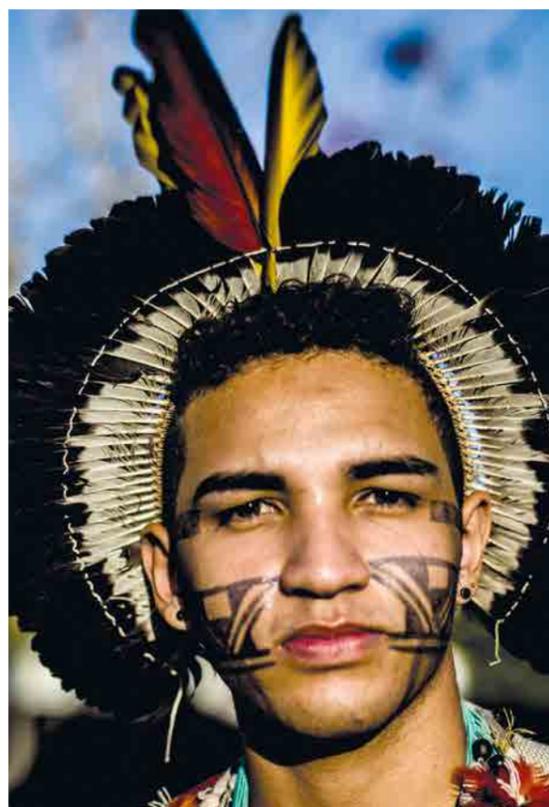
Cacique Kauã Pitaguary, liderança da Terra Indígena Pitaguary em Maracanaú-CE e Pacatuba-CE



Fauna de Monsenhor Tabosa, Terra Potiguara



Mãe Ota Karão Jaguaribaras da  
Aldeia Feijão em Aratuba-CE



Josuelo Kanindé, de Aratuba-CE



Pajé Cícero Potiguara, de Crateús -CE



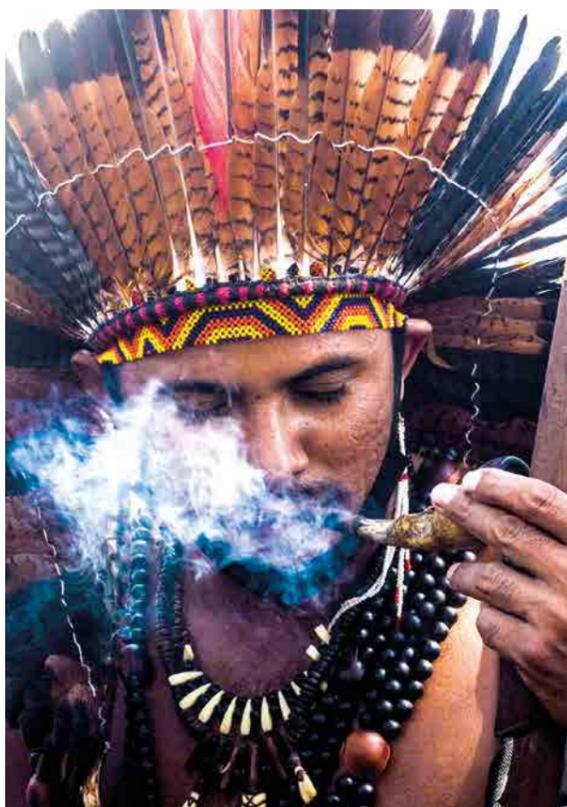
Cacique Alberto Tapeba, da Terra Indígena Tapeba em Caucaia-CE



Raiscelys Tapeba



Janaina Jenipapo-Kanindé, da Terra Indígena Lagoa da Encantada em Aquiraz-CE



Antônio Tapeba



Merremi Karão Jaguaribaras, da  
Aldeia Feijão em Aratuba-CE



Crianças Tremembé, da Terra Indígena  
Tremembé da Barra do Mundau em Itapipoca-CE



Franciele Pitaguary, Nádia Pitaguary e Liduína Pitaguary, da Terra Indígena Pitaguary, em Pacatuba-CE



Cacique Zé Canuto, Tabajara do Olho D' Água dos Canutos Terra Indígena Serra das Matas em Monsenhor Tabosa-CE - Em memória



Gleydson Anacé, de Caucaia-CE



Isolda Anacé



Cacique Roberto Itaysaba Anacé



Neto Potyguara e Família, de Crateús-CE



Luisa Canuto, Tabajara do Olho D' Água dos Canutos Terra Indígena Serra das Matas em Monsenhor Tabosa-CE



Benício Pitaguary, em memória



Dona Lúcia Tremembé,  
Itarema-CE



Rapha Anacé da Reserva Taba  
dos Anacé em Caucaia-CE



Kylvia Anacé, Japuara em Caucaia-CE



Acauã e Bia Pitaguary, da Terra Indígena Pitaguary em Maracanaú-CE



Mardênia Tabajara



Mateus e Inaê Tremembé, da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundau em Itapipoca- CE



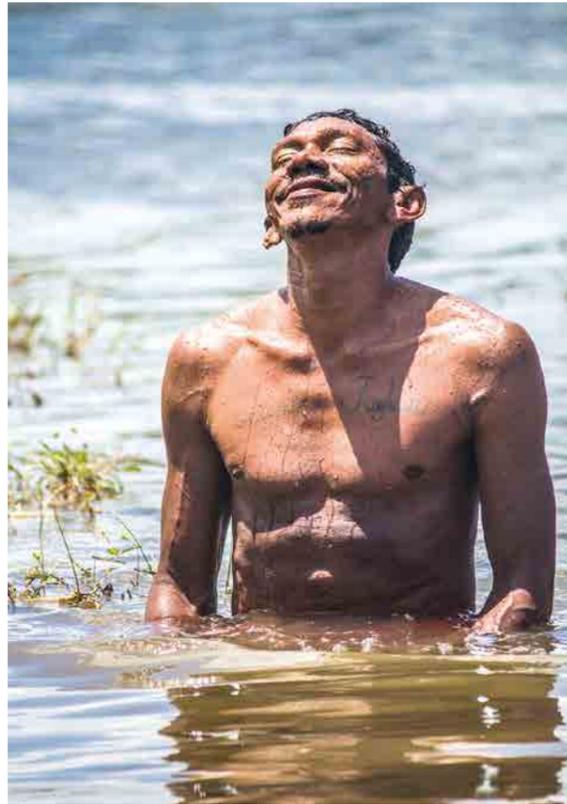
Antônia Kariri, Cacique Raimunda Kariri,  
Cacique Diana Kariri de Crateús-CE



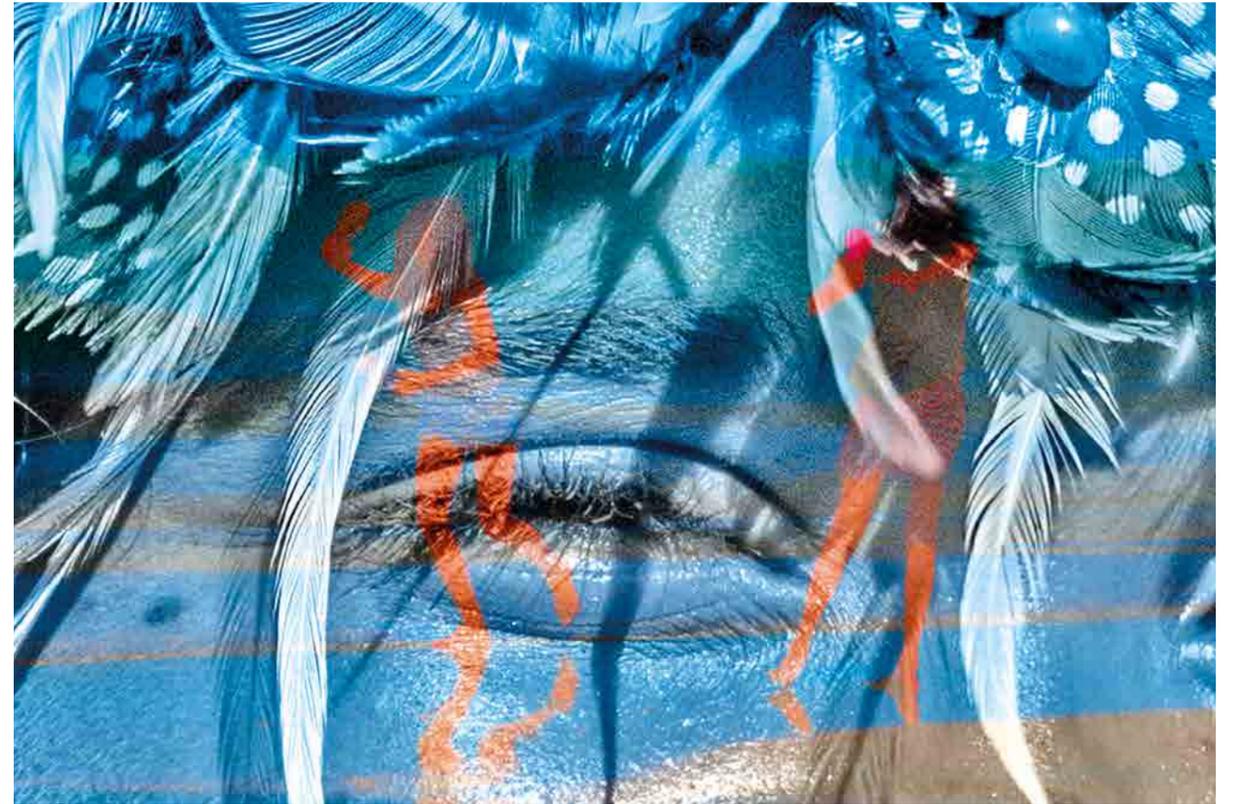
Iraê Tremembé, da Terra Indígena Córrego  
do João Pereira em Itarema-CE



Rodrigo Tremembé, da Terra Indígena  
Córrego do João Pereira em Itarema-CE



Jacaré Tapeba, da Terra Indígena  
Tapeba em Caucaia-CE



Cleane Tremembé



Cassimiro Itapewa, da Terra  
Indígena Tapeba em Caucaia-CE



Pajé Raimunda Tapeba, da Terra  
Indígena Tapeba em Caucaia-CE



Matheus Tapeba, da Terra Indígena Tapeba em Caucaia-CE



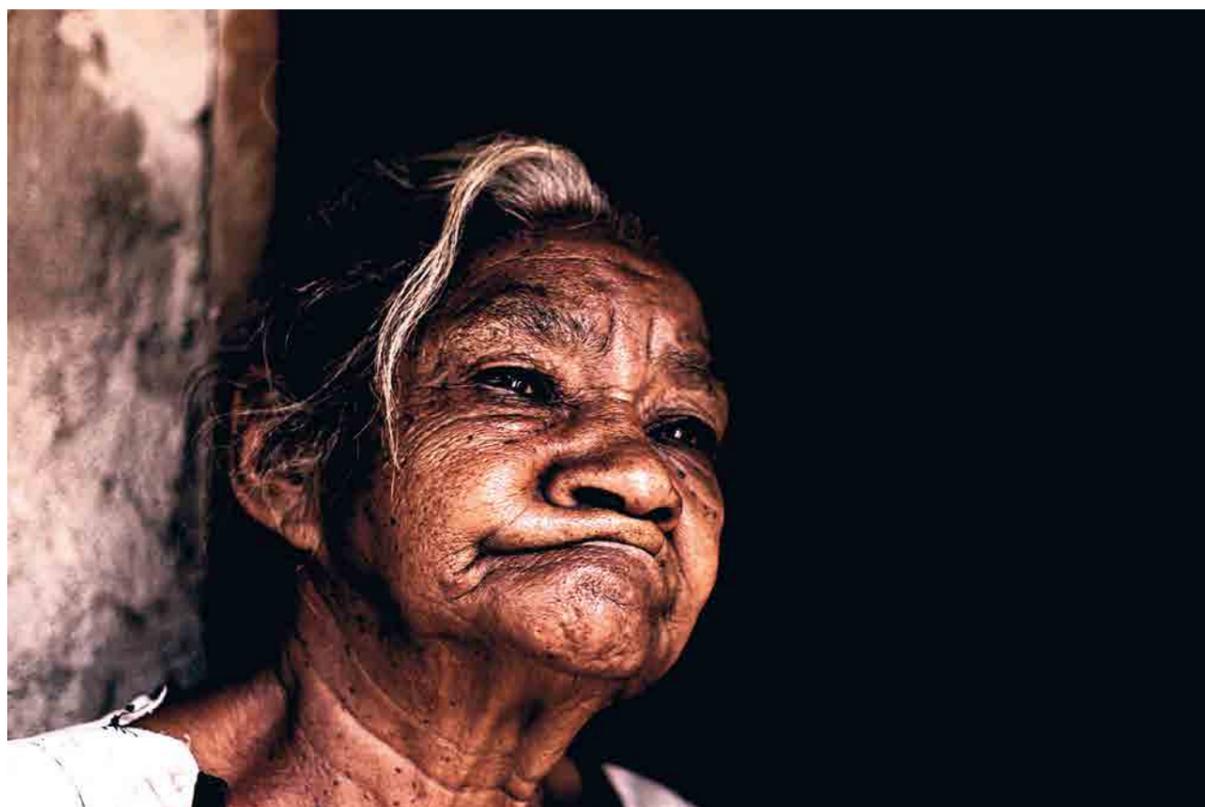
Cacique João Venâncio, mestre da Cultura do Ceará, Tremembé da Terra Indígena Tremembé de Almofala em Itarema-CE



Welton Anacé



Vladimir e Naara Tapeba, da Terra Indígena Tapeba em Caucaia-CE



Coti Tapuya-Kariri



Edvan Anacé



Aldeia Cajueiro  
Poranga Ce



Jardel Anacé



Maneiro o Pau Povo Caceteiro, dança do Povo Potiguara em Monsenhor Tabosa-CE



Lauriane Tremembé, da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundau em Itapipoca- CE



Aldeia Cajueiro, Poranga -CE



Mãe Ota e Rui Karão Jaguaribaras, da Aldeia Feijão em Aratuba-CE



Neném Beata



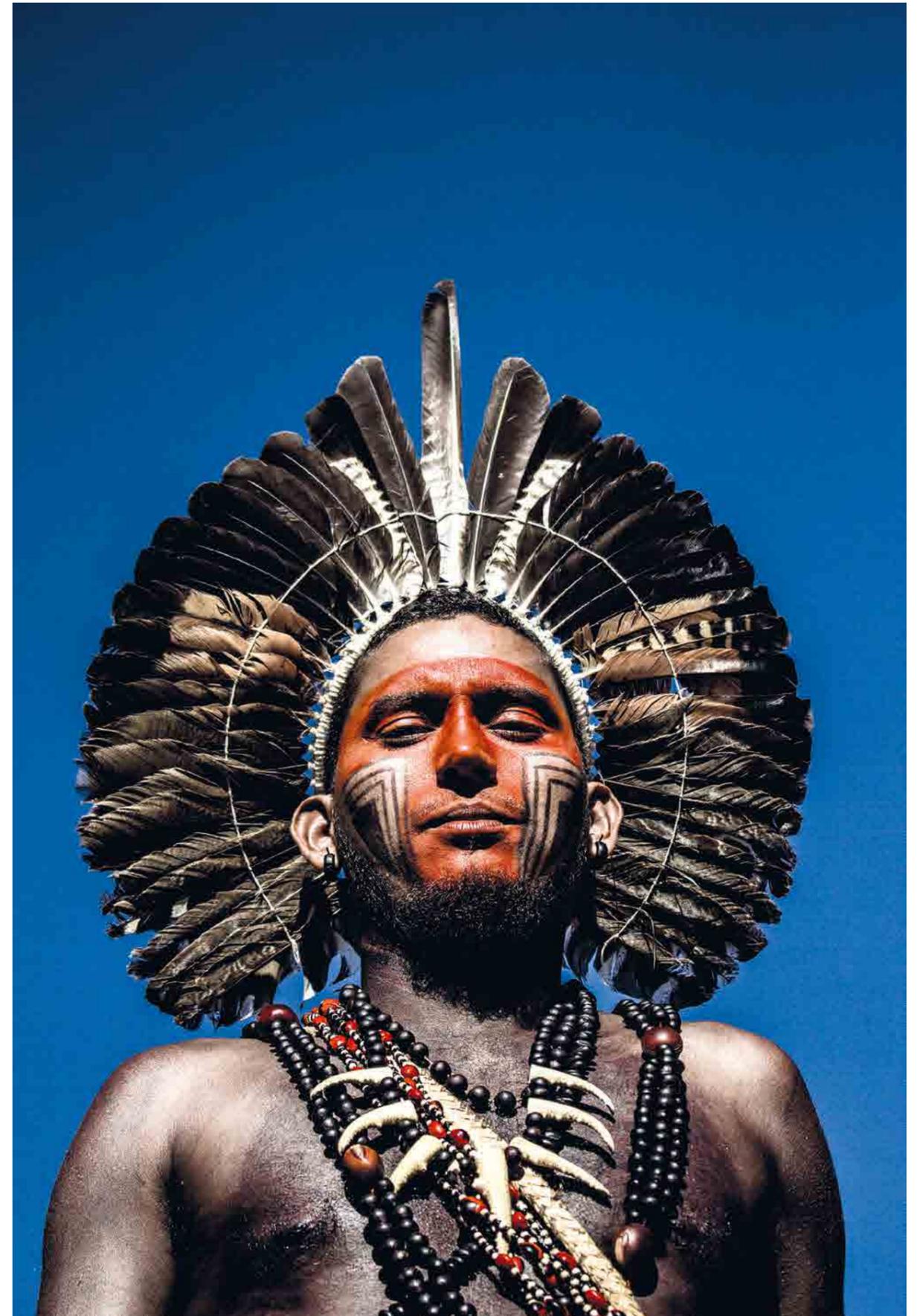
Antônia Tremembé



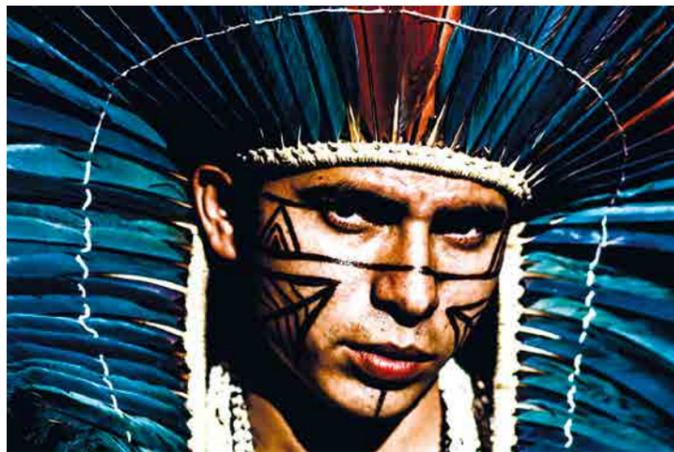
Tremembé da Barra do Mundaú



Vinicius Tremembé



Ezequiel Tremembé, da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundau em Itapipoca- CE



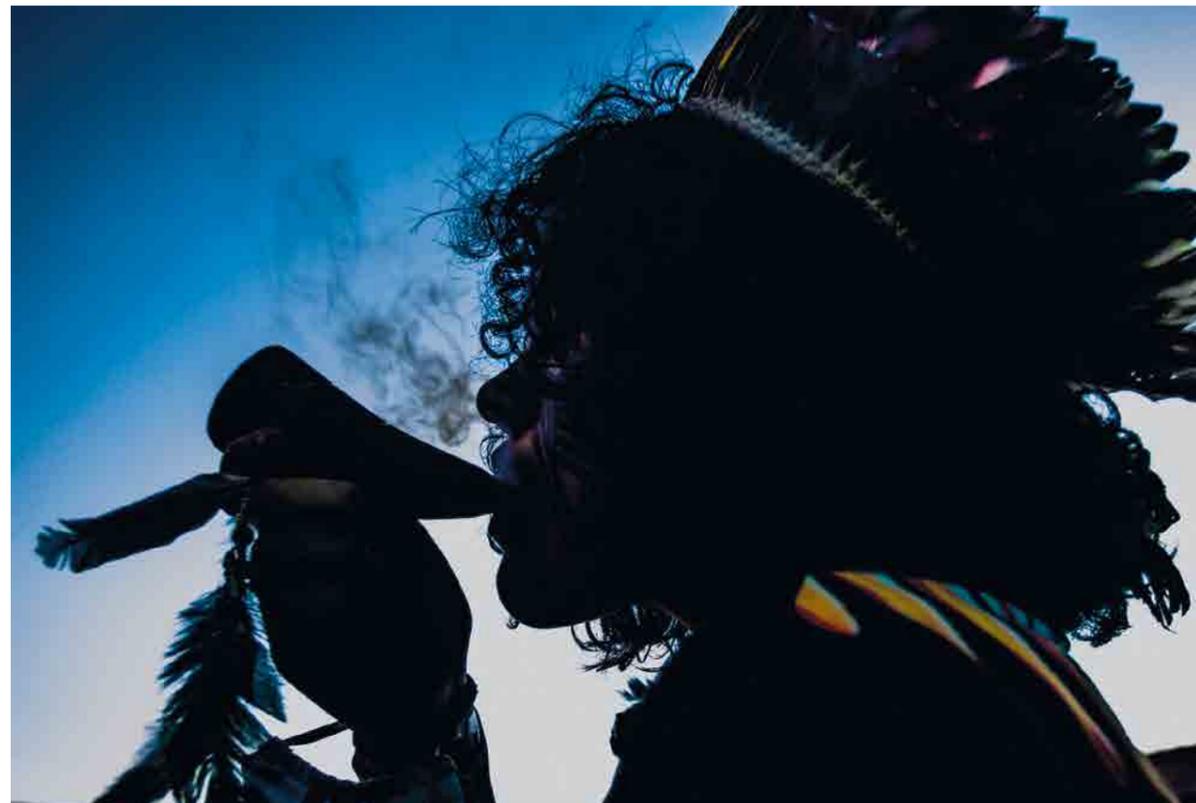
Janiel Tremembé, da Terra Indígena Tremembé de Almofala em Itarema-CE



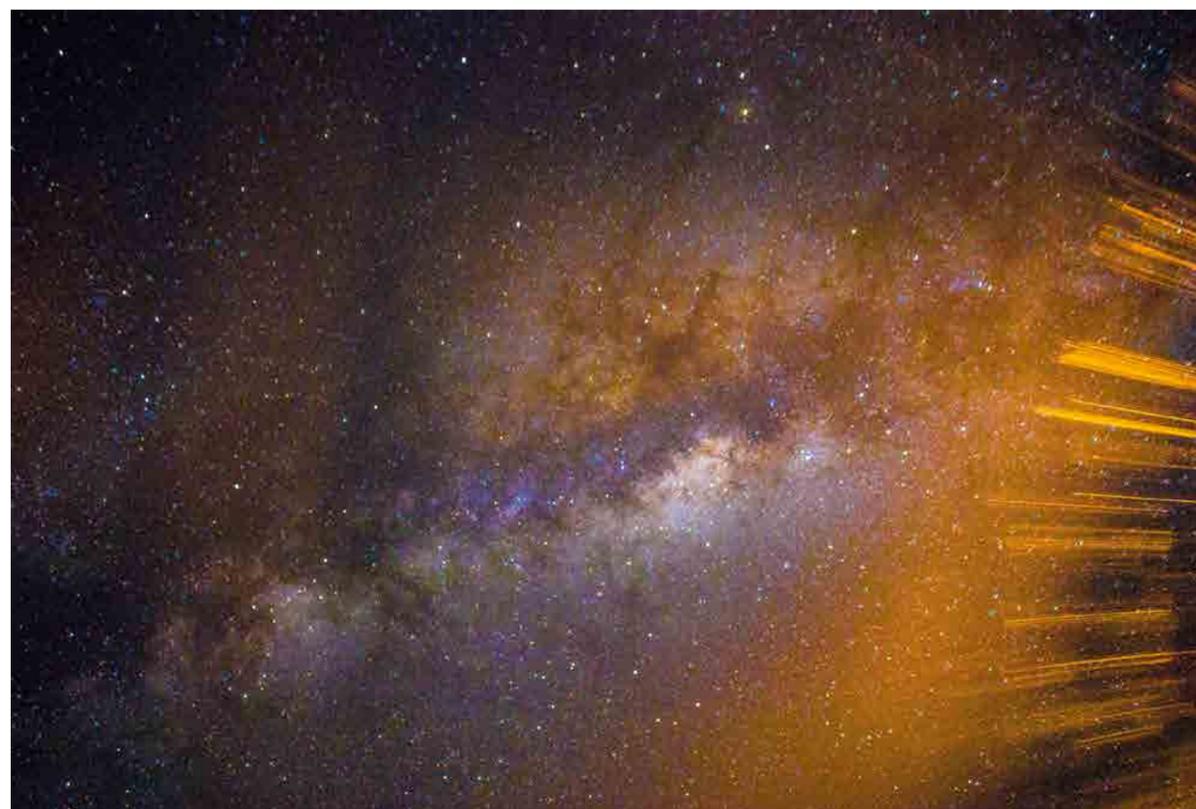
Pintura Tremembé



Jardeson Anacé



Yasmim Pitaguary, da Terra Indígena Pitaguary em Pacatuba-CE



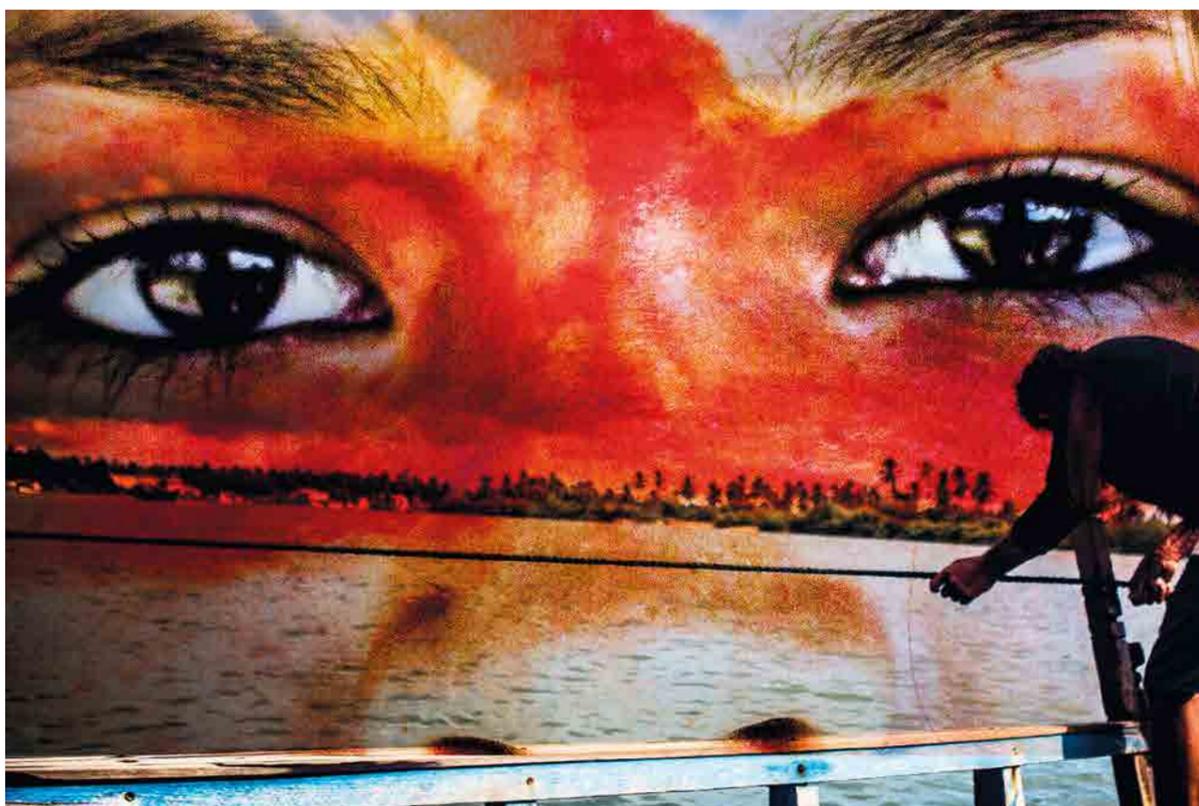
Céu da Aldeia



Pajé Saruê, Anacé



Dona Maria Tapeba, da Terra Indígena  
Tapeba de Caucaia-CE - Em memória



Arte em transição



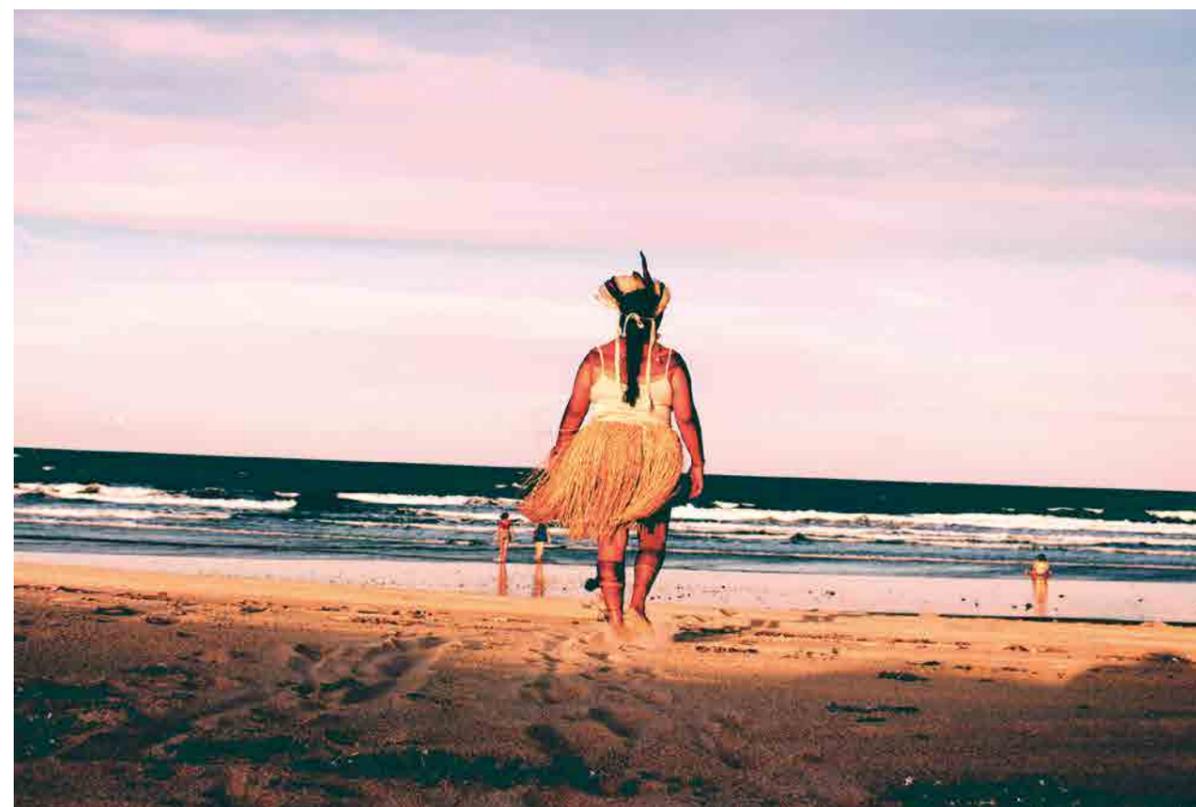
Taiane Kanindé, de Aratuba-CE



Paulo André Karão Jaguaribaras, da  
Aldeia Feijão em Aratuba-CE



Cacique Andrea Tapuya Kariri,  
de São Benedito-CE



Adriana Tremembé, da Terra Indígena  
Tremembé da Barra do Mundau em Itapipoca-CE



Festa de São Gonçalo



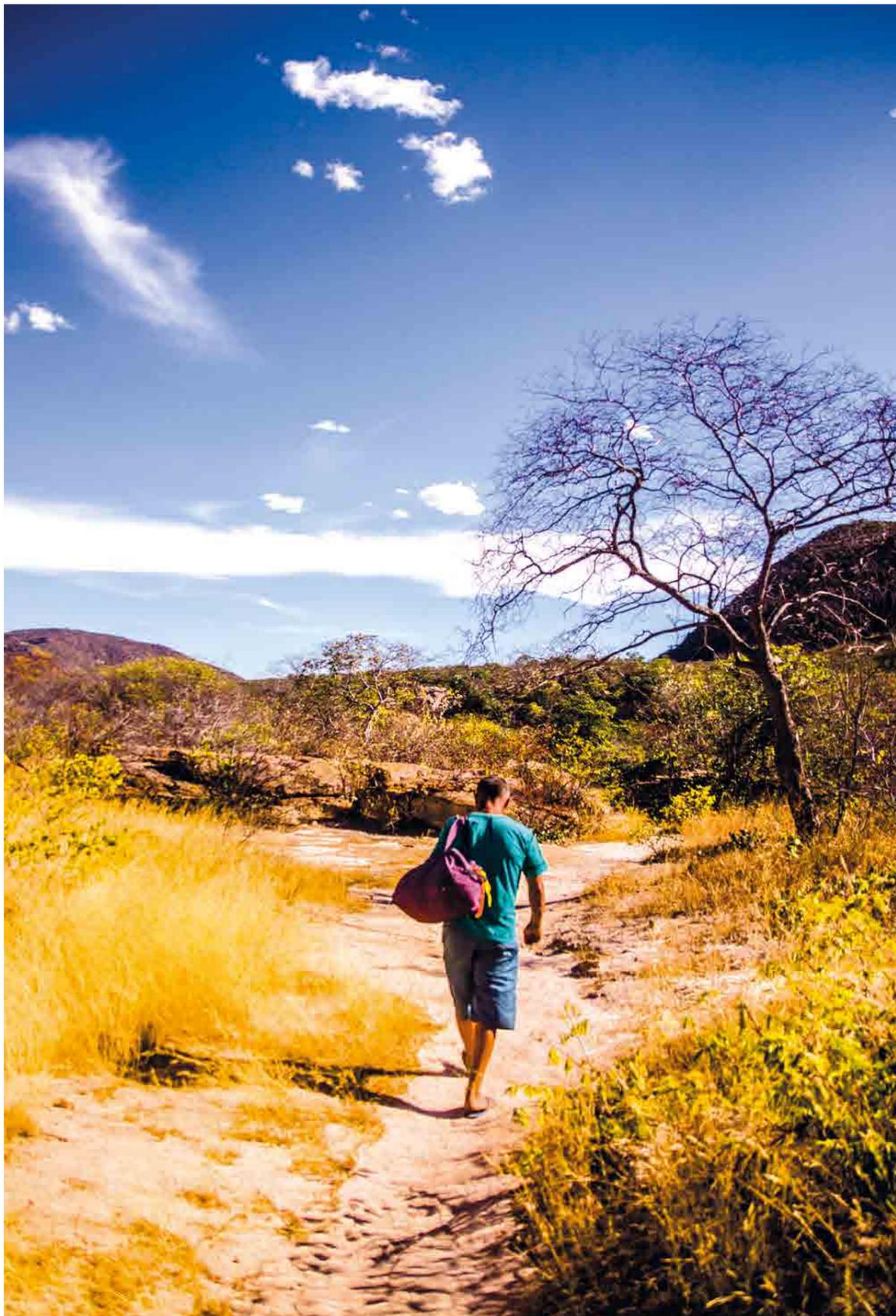
Pituary da aldeia Munguba  
Pacatuba



Toin Gavião, da Terra Indígena Serra  
das Matas em Monsenhor Tabosa



Antônia Kanindé, de Aratuba-CE



Mardonio Tabajara



Dona Helena Potyguara, liderança de seu povo em Crateús-CE



Aldeia Mundo Novo  
Monsenhor Tabosa CE



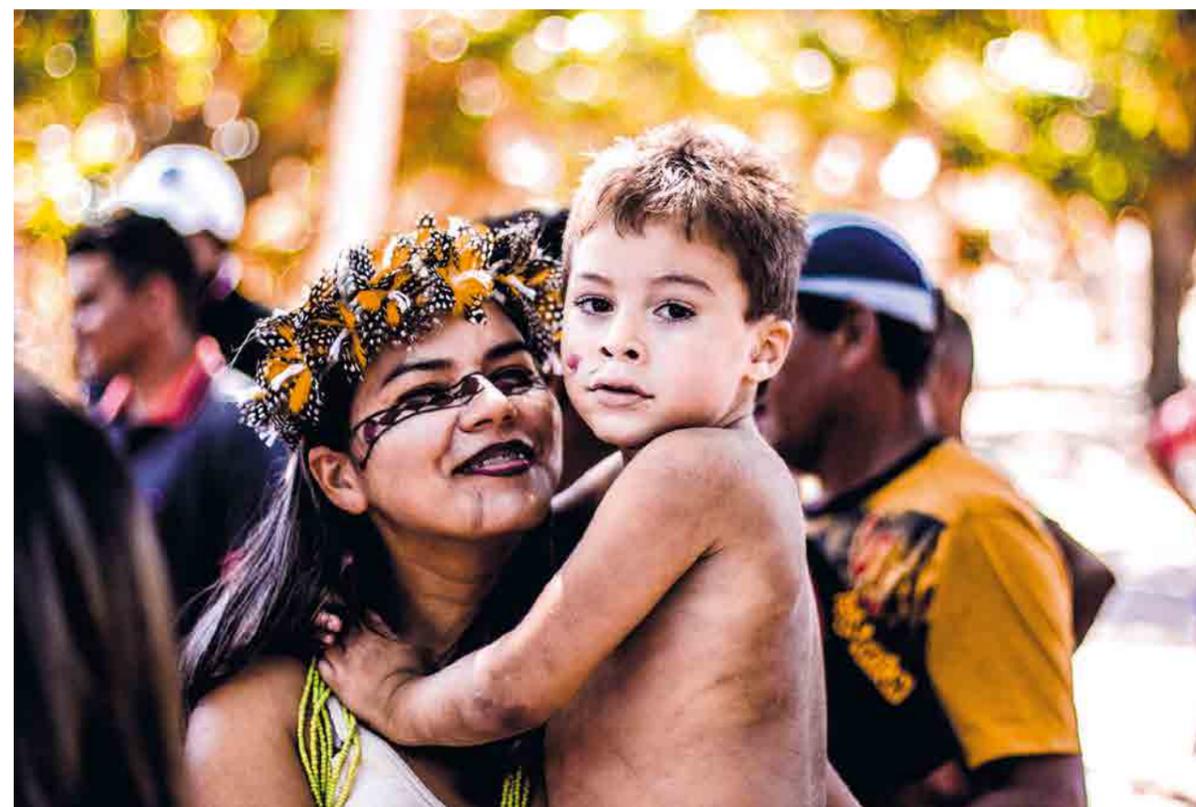
Festa de São Gonçalo



Fátima Tupinambá, de Crateús-CE



Francisca Lyra Tabajara, de  
Quiterianópolis-CE



Glaubiana Jenipapo-Kanindé e filho

## APRESENTAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS



### Iago Barreto

É arte educador, fotógrafo, cineasta, mestre em artes pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), é sócio da Adelco e, desde 2012, trabalha junto ao movimento indígena, principalmente com o Museu Tremembé e, atualmente, com a Escola Brotar Cinema, com o Povo Anacé. Na fotografia, vem realizando pesquisa com memória, colagem, e sonho, junto a movimentos sociais de luta pela terra.



### Débora Anacé

As fotos deste livro têm a colaboração de Débora Anacé, jovem indígena da reserva Taba dos Anacé. Ela é fotógrafa e pedagoga em formação, faz parte da Organização Juventude Indígena Anacé e também do Tamain, coletivo de artistas indígenas do Ceará. Durante o ano de 2021 realizou sua primeira exposição solo. Também trabalhou como produtora do projeto “Brotar Cinema com o povo Anacé”.

### Presentation of the Photographers

#### Iago Barreto

*He is an art educator, photographer, filmmaker, and holds a master's degree in arts from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE). He is a partner at Adelco and, since 2012, has worked with the indigenous movement, mainly with the Tremembé Museum and, currently, with the Brotar Cinema School, with the Anacé People. In photography, he has been conducting research on memory, collage, and dreams, together with social movements fighting for land.*

#### Débora Anacé

*The photos in this book were created in collaboration with Débora Anacé, a young indigenous woman from the Taba dos Anacé reservation. She is a photographer and a teacher in training, and is a member of the Anacé Indigenous Youth Organization and Tamain, a collective of indigenous artists from Ceará. In 2021, she held her first solo exhibition. She also worked as a producer for the project “Brotar Cinema com o povo Anacé” (Brown Cinema with the Anacé People).*

## EXPEDIENTE

Fotos: Iago Barreto Soares e Débora Anacé.

Texto: Roberta França, com informações de Ana Lucia Tófoli.

Organização: Roberta França, Adelle Azevedo, Iago Barreto Soares

Curadoria: Iago Barreto Soares, Roberta França, Adelle Azevedo

Projeto Gráfico: Don Andrade

Revisão de conteúdo: Adelle Azevedo, Raquel Viana e Mateus Tremembé

Revisão gramatical: Joice Nunes

Tradução para inglês: Lana Nóbrega

### Equipe do Projeto Tucum

Coordenação geral do projeto: Adelle Azevedo

Coordenação de Gênero: Magnólia Said

Técnica do Projeto: Raquel Viana

Coordenação financeira: Geny Marques

Assistente administrativa: Rosa Bezerra

Coordenação de Comunicação: Roberta França

### Editorial Record

*Photos: Iago Barreto Soares and Débora Anacé.*

*Text: Roberta França and Ana Lucia Tófoli.*

*Organization: Roberta França, Adelle Azevedo, Iago Barreto Soares*

*Curation: Iago Barreto Soares, Roberta França, Adelle Azevedo*

*Graphic Design: Don Andrade*

*Content review: Adelle Azevedo, Raquel Viana and Mateus Tremembé*

*Grammar review: Joice Nunes*

*English translation: Lana Nóbrega*

### Tucum Project Team

*General Project Coordination: Adelle Azevedo Ferreira*

*Gender Coordination: Magnólia Said*

*Project Technician - Raquel Viana*

*Financial Coordinator - Geny Marques da Silva*

*Administrative Assistant: Rosa Bezerra*

*Communication Coordination: Roberta França*



Este conteúdo é de inteira responsabilidade da Adelco e do Esplar, não podendo, em nenhum caso, considerar que reflita a opinião da União Europeia.

*This content is the sole responsibility of Adelco and Esplar, and it may not, in any case, be considered that it reflects the opinion of the European Union.*

# UMA PUBLICAÇÃO COM PESSOAS, RITUAIS, HÁBITOS COTIDIANOS, CULTURA ALIMENTAR, LUTAS, CÉU E CHÃO SAGRADOS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DO CEARÁ.

*Este livro é uma celebração, é uma festa para os olhos, ao mesmo tempo que registra e se faz documento. Se pudéssemos traduzir o Ceará Indígena em imagens, ele seria como este livro.*

*O Retratos dos Povos Indígenas do Ceará é mais uma produção bilíngue de comunicação da Adelco e do Esplar, com o financiamento da União Europeia. As fotografias são de Iago Barreto Soares, educador, fotógrafo e cineasta, além de Débora Anacé, fotógrafa e artista indígena.*

*We have built a publication with people, rituals, daily habits, food culture, struggles and battles, and the sacred sky and ground of the indigenous peoples from Ceará. This book is a celebration, it is a feast for the eyes, whilst registering and composing a documentation. If it is possible to translate indigenous Ceará into images, it has been done within this book. The Portraits of the indigenous peoples of Ceará is another bilingual production from Adelco and Esplar, with the financing of the European Union. The photographs are by Iago Barreto Soares, educator, photographer and filmmaker, as well as Debora Anacé, photographer and indigenous artist.*

Projeto:



Realização:



Financiamento:



União Europeia